ANNO XXXIV N. 172.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

SEXTA FEIRA 30 DE JULHO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes ; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello ; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino ; Pará, o Sr. Justino J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba', nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns : na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal : quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação : terças feiras e sabbados.
Fazenda : quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos : segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel : segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.
4 Quarto minguante as 4 horas e 24 minutos da manhãa.
10 Lua nova as 7 horas e 5 minutos da tarde.
17 Quarto crescente as 6 horas e 19 minutos da tarde.
25 Lua cheia as 9 horas e 44 minutos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 9 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
26 Segunda. Ss. Symphronio e Olimpio mm. ; S. Valente b.
27 Terça. S. Pantaleão medico ; S. Sergio m.
28 Quarta. S. Innocencio p. ; Ss. Nazario e Celso mm.
29 Quinta. S. Martha v. ; Ss. Beatriz e Flora mm.
30 Sexta. S. Donatilla ; S. Rufino m. ; Ss. Abdon e Senen mm.
31 Sabbado. S. Ignacio de Loyola ; S. Climerio m.; S. Fabio.
1 Domingo. S. Anna mãi da mãi de Deos ; S. Eleazario m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, o Sr. D. Duprad Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 14 de julho.

Officio ao Exm. enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brasil em Londres. — Passo ás mãos de V. Exc. o officio, por copia junto, do engenheiro fiscal da estrada de ferro desta provincia, no qual explica a differença existente entre a sua informação e a do superintendente da mesma estrada, ácerca da extensão da 1.ª secção, as quaes informações foram remettidas a V. Exc. com os meus officios de 24 de março, e 7 de abril ultimo.

Assim fica fixada a extensão da referida secção, pelo accordo das informações do engenheiro fiscal e do superintendente.

Dito ao marechal de campo commandante das armas interino.— Solicitando o tenente-coronel commandante do 2.º batalhão de infantaria da guarda nacional, no officio junto por copia, sob n. 1, providencias para que se aquartele um contingente de 100 praças de outro corpo, afim de ser augmentada a força destacada, resolvi, em vista do que expoz o commandante superior, no officio constante por copia n. 2, que aquelle batalhão continue no serviço até o fim deste mez, devendo aquartelar no 1.º de agosto proximo vindouro o 6.º batalhão da mesma arma, que tem força sufficiente para o serviço, o que communico a V. Exc., para seu conhecimento.—Communicou-se ao commandante superior da guarda nacional deste municipio.

Dito ao mesmo. — Na conformidade do artigo 8.. do regulamento, que baixou com o decreto n. 2,171 de 1.º de maio deste anno, mande V. Exc. passar titulo ao voluntario Augusto Fortunato da Costa Campello, que, em inspecção de saude, foi julgado apto para o serviço do exercito, como consta do termo annexo ao officio de V. Exc. com data de hontem, e sob n. 460.

Dito ao commandante superior da guarda nacional deste municipio.— Vista a sua informação de 12 do corrente, sob n. 115, dada com referencia ao officio do administrador do correio, expeça V. Exc. suas ordens para que seja dispensado do serviço activo o guarda nacional do 3.º batalhão de infantaria deste municipio, José Xavier de Souza Fonseca, que he cartorario daquella repartição. — Communicou-se ao administrador do correio.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Remetto a V. S., para os convenientes exames, as segundas vias das relações dos vencimentos que, pela collectoria de rendas do Buique, foram abonados não só aos 3 recrutas e 1 voluntario destinados para o serviço do exercito, mas tambem a 8 praças da guarda nacional, que os escoltaram até esta capital. —Officiou-se ao chefe de policia accusando se a recepção das relações.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar os vencimentos dos officiaes de nautica, de conformidade com a tabella annexa ao decreto n. 2110 de 20 de fevereiro ultimo, e os que competem aos artifices embarcados, em virtude do aviso de 12 daquelle mez, embora não se tenha recebido ordem do thesouro para esses pagamentos, como V. S. declara em sua informação de hontem, sob n. 398.—Communicou-se ao commandante da estação naval.

Dito ao mesmo.—Accuso recebido o officio, que V. S. me dirigio hontem, sob n. 299, com as 2 vias de letra do valor de 160 libras sterlinas, sacada pela casa commercial de N. O. Bieber & C. sobre a de Londres a favor do ministro brasileiro alli residente, e fico serto do que me communica V. S. na ultima parte do seu citado officio.

Dito ao commandante da estação naval.—No navio que tem de seguir para o presidio de Fernando, mande V. S. dar transporte ao boticario para alli nomeado, Arsenio Gustavo Borges.

Dito ao juiz de direito da comarca de Nazareth.—Pelo seu officio de 9, fiquei inteirado de haver Vmc. nomeado promotor interino dessa comarca, a Bento Francisco de Faria Torres, na ausencia do effectivo, o bacharel Joaquim Eduardo Pina, a quem recommendo entre em exercicio. — Fez-se a recommendação.

Dito ao director interino das obras publicas. — Concedo a autorisação, que Vmc. pedio em seu officio de hontem, sob n. 224, para mandar fazer, por empreitada, os concertos de que precisa a ponte sobre o rio Gurjaú, na ramificação do Cabo, de conformidade com o orçamento, que veio annexo ao citado officio, e que nesta data approvei.

Dito ao bacharel Luiz de Cerqueira Lima.—Pelo seu officio de 12 do corrente, fiquei certo de haver Vmc. resumido, naquella data, as funcções do cargo de promotor publico da comarca de Pao d'Alho, renunciando assim o resto da licença, que por esta presidencia lhe foi concedida.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—Pelo officio, que hontem me dirigio Vmc., fiquei inteirado da deliberação, que tomou a companhia Pernambucana de marcar os dias 10 e 25 de cada mez pra as sahidas do vapor «Persinunga», cujas viagens ao porto de Itapissuma ficam, por algum tempo, interrompidas, attento o motivo declarado no mesmo officio.

Portaria—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande dar passagem de convés, para a provincia das Alagoas, no primeiro vapor que vier do norte, ao cabo Sebastião José Barbosa, havendo lugar vago para passageiro de estado.

Dita—O Sr. gerente da companhia Pernambucana de vapores expeça as suas ordens para que seja transportado, para as Alagoas, no vapor «Persinunga» um caixão, que o director do arsenal tem de enviar para ali contendo os objectos mencionados na relação junta, devendo ser pago naquella provincia o frete dessa conducção.

Relação dos objectos, a que se refere esta portaria.
1000 espoletas
50 merões.
300 saccos para cartuchos de calibre 2.
2 arrobas de estôpa para tacos ou buxas.
4 enchadas de chumbo para coberta de ouvidos de peças.
4 rolhas para tapar boccas de peças de calibre 2.

Communicou-se ao director do arsenal de guerra.

Dita—O Sr. agente da companhia dos paquetes de vapor mande dar passagem, para a côrte, no vapor que se espera do norte, a Jesuino Antonio de Moraes, que obteve baixa do serviço na companhia fixa de cavallaria, e segue para a provincia de S. Pedro do Sul.

Dita— O presidente da provincia, attendendo ao que representou a camara municipal do Recife em officio de 7 do corrente, sob n. 58, resolve que sejam executados os seguintes artigos de posturas, até que a assembléa legislativa provincial delibere definitivamente.

Art. 1. As casas, que se edificarem ou reedificarem terão canos internados nas paredes para as aguas pluviaes vasarem sobre os passeios, ficando as boccas dos canos sobre a superficie dos mesmos passeios.

Art. 2. As existentes, e as que se houverem de construir, terão canos por onde se esgotem, para a rua, a aguas pluviaes, que se ajuntarem nos seus quintaes.

Art. 3. Os infractores de qualquer dos artigos antecedentes soffrerão a multa de 20$000 rs., a qual será' dobrada nas reincidencias.

Art. 4. Ficam revogadas as disposições em contrario.—Communicou-se a' camara municipal.

Dita—O presidente da provincia, tendo em vista o que requereu o major Thomaz de Caldas Lins, e bem assim a informação do capitão do porto, datada de 9 do corrente, resolve, de conformidade com o aviso do ministerio da marinha n. 116 de 19 de março ultimo, conceder ao dito major licença para cortar nas mattas de seu engenho denominado Perereca, na comarca do Rio Formoso, 30 curvas e 50 travessões, tudo de sicopira, para a construcção de uma barcaça, e por esta occasião recommenda ás autoridades locaes que tenham todo o cuidado para que não se commettam abusos no côrte e conducção de semelhante madeira, devendo esta portaria ser apresentada ao capitão do porto desta cidade e a quem mais tocar.

Dita—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do chefe de policia, datada de hontem, sob n. 665, resolve nomear o bacharel Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti para o cargo de delegado de policia do termo de Nazareth.—Communicou-se ao chefe de policia.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao marechal de campo commandante das armas interino.—Ordena-me S. Exc. o Sr. presidente da provincia que declare a V. Exc., em resposta ao seu officio de hontem, sob n. 463, que, nesta data, se transmitte ao inspector da thesouraria de fazenda, para mandar certificar do que constar, o requerimento do capitão do oitavo batalhão de infantaria Raimundo Gonçalves de Abreu.

Dito ao chefe de policia.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio, que hontem lhe dirigio V. S., sob n. 667, com o mappa dos trabalhos da promotoria publica da comarca do Brejo no mez de junho ultimo.

Dito ao mesmo. — O Exm. Sr. presidente da provincia, de conformidade com o seu officio de hontem, sob n. 668, acaba de autorisar a thesouraria provincial a pagar não só as despezas feitas no mez de junho ultimo com o fornecimento de luz para o quartel do destacamento do termo da Victoria, mas tambem o aluguel vencido da casa, que serve de quartel ao mesmo destacamento : o que communico a V. S., de ordem do mesmo Exm. Sr.

Dito ao inspector da thesouraria provincial. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar recebidos o officio de V. S. de 12 do corrente, sob n. 237, e as demonstrações, a que elle se refere, dos saldos existentes nas differentes caixas a cargo do thesoureiro dessa repartição no dia 10 do corrente.

Dito ao juiz municipal do termo do Brejo. S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio, que V. S. lhe dirigio, em 5 do corrente, participando que o conselho de recurso desse municipio, tendo funccionado no praso da lei, encerrou os seus trabalhos sem que se tivesse apresentado reclamação alguma.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, tendo recebido o officio, que V. S. lhe dirigio em 5 do corrente dando as informações, que foram exigidas, para execução das ordens imperiaes, assim lh'o manda communicar para seu conhecimento.—Officiou-se tambem ao juiz municipal e de orphãos de Cimbres, accusando-se a recepção de iguaes informações.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio, que hontem lhe dirigio V. S., sob n. 165, com o mappa dos menores existentes nesse arsenal, comprehendendo o movimento e declarações relativas ao trimestre decorrido de abril a junho do corrente anno.

Dito ao director interino das obras publicas.—A thesouraria provincial tem ordem para pagar, a' vista do competente certificado, a importancia da 1a prestação, a que tem direito o empreiteiro dos concertos da cadeia de Serinhãem, segundo V. S. declarou em seu officio de hontem, sob n. 218 : o que communico a V. S., de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia.

Dito ao bacharel Carlos Eugenio Dobarche Mavignier. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio, que V. S. lhe dirigio em 12 do corrente participando haver deixado o exercicio interino do cargo de promotor publico da comarca do Cabo, por se haver apresentado o effectivo.

Dito ao juiz de paz presidente da junta qualificadora da freguezia de Salgueiro.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, tendo recebido o officio, que em 5 de março ultimo lhe dirigio a junta qualificadora da freguezia de Salgueiro, com as copias das actas dos trabalhos, a que procedeu a mesma junta no corrente anno : assim o manda communicar a V. S., para seu conhecimento.

Dito ao agente da companhia dos paquetes de vapor.—Manda o Exm. Sr. presidente da provincia declarar a V. S. que autorisou o inspector da thesouraria de fazenda a mandar pagar a importancia das passagens concedidas não só aos criminosos Claudino José de Farias e José Francisco Patury, de que trata o officio de V. S. de 13 do corrente, mas tambem ás 3 praças, que os escoltaram das Alagoas até esta capital.

—15—

Officio ao marechal de campo commandante das armas interino.—O inspector da thesouraria de fazenda, a quem ouvi sobre a materia do officio de V. Exc. de 6 do corrente, sob n. 440, declarou-me haver dado hontem as providencias necessarias para que a collectoria do municipio de Barreiros realise o pagamento dos vencimentos das praças destacadas em Agua Preta, como V. Exc. solicitou no citado officio a que respondo.

Dito ao mesmo.—Em vista do que ponderou V. Exc., em seu officio de 13, acerca da deficiencia de força para a guarda do tribunal do jury, tenho ordenado que o corpo de policia dê alternadamente com a força da guarnição a referida guarda, podendo V. Exc. neste serviço, nos dias que elle não tocar a' policia, empregar as praças da companhia de artifices, que necessarias forem.

Desta sorte parece que sera' convenientemente attendida, como he possivel, a materia do citado officio de V. Exc. Hoje a guarda do jury he dada pela policia, e amanhãa, portanto, deve pertencer a linha e assim por diante.—Officiou-se neste sentido ao tenente coronel director do arsenal de guerra, e ao commandante do corpo de policia.

Dito ao mesmo.—Communico a V. Exc. que, segundo representou-me o commandante da divisão naval, o hiate «Parahibano» não tem commodos para conduzir os officiaes e praças, que se destinam ao presidio de Fernando.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Tomando em consideração o que V. S. ponderou no seu officio de hontem, sob n. 306, a que acompanhou por copia o do inspector da alfandega, datado de 12, autoriso sob minha responsabilidade a continuação das despezas com as obras da alfandega do corrente exercicio até a quantia de 8:994$620, que resta segundo V. S. informa, do credito concedido para as mesmas obras no exercicio findo.

Dito ao juiz de direito presidente do tribunal do jury.—Haja Vmc. de dispensar de servir na presente sessão desse tribunal o amanuense da secretaria do governo Firmino Herculano Baptista Ribeiro.

Dito ao superintendente da estrada de ferro.—Accuso a recepção do officio do Sr. superintendente da estrada de ferro, de data de 13 do corrente, e inteirado de quanto teve o Sr. superintendente a bondade de communicar-me, assim como do conteudo na minuta e no extracto, que enviou-me, folgo de saber que concluio-se de modo satisfactorio o ajuste para a desappropriação das terras do Uiinga, fazendo-se na direcção projectada um pequeno desvio com accordo do engenheiro fiscal e do engenheiro da companhia.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Dando solução ao que Vmc. representou em seu officio de hontem, acerca do pagamento dos musicos do corpo de policia, tenho a dizer-lhe que devem ser pagos os ditos musicos contemplados no pret do corpo, até que se finde o respectivo engajamento.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Tenho presente o seu officio de 13 do corrente, sob n. 166, e approvando a compra de 8 columnas de ferro para a nova officina de machinas, a 160 rs. a libra, 840 libras de pregos de cobre a 750 rs. cada uma e duas boias de ferro para a capitania do porto por. . . . . 2:415$680, tenho a dizer, quanto ao que Vmc. propõe ácerca das compras urgentes, que nos casos em que se tornar necessario faze-las por modo diverso do que he determinado no artigo 1.º do regulamento, que baixou com o decreto n. 2108 de 20 de fevereiro ultimo, se resolvera' segundo as necessidades e circumstancias occurrentes, não tendo lugar estabelecer para esse fim medida alguma geral.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda a compra dos objectos ácima referidos.

Dito ao mesmo. —Mande-me Vmc. uma nota dos officios e proposições dos diversos operarios e artifices empregados no arsenal com declaração da nacionalidade e numero dos operarios de cada classe ou officio.

Dito ao capitão do porto. — Ao governo imperial submetto o officio que Vmc. me dirigio fazendo ver a necessidade de preencher-se o lugar de ajudante dessa capitania, vago pela demissão concedida ao primeiro tenente da armada Ricardo da Silva Neves.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Mande Vmc. dar baixa ao soldado do corpo do seu commando Antonio Joaquim Bandeira, que concluio o tempo do seu engajamento, como consta da informação de Vmc., desta data, sob n. 303.

Dito ao director interino da repartição das obras publicas.—Faça Vmc. organisar o plano e orçamento para a construcção de um açude ou poço d'agua potavel na cidade de Nazareth, em conformidade do artigo 12 § 5 da lei do orçamento vigente. — Communicou-se ao juiz de direito de Nazareth.

Dito ao commandante da divisão naval.—Pelo officio que hontem me dirigio V. S., sob n. 88, fiquei inteirado de haver seguido no dia antecedente, para o porto de Maceió o vapor «Beberibe», afim de receber alli até 20 presos e conduzi-los ao presidio de Fernando.

Portaria—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do chefe de policia, datada de hontem, sob n. 670, resolve conceder ao bacharel Miguel Gonçalves Lima a demissão, que pedio do cargo de delegado de policia do termo de Cabrobó, e nomear para o mesmo cargo José Soares de Mello Avellino.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita—O Sr. agente da companhia Pernambucana mande dar passagem de convez, para a cidade de Maceió, no vapor «Persinunga», a Rita Maria da Silva, havendo lugar vago para passageiro do governo.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao chefe de policia.— O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que acaba de autorisar a thesouraria provincial a pagar as despezas feitas nos mezes de maio e junho ultimo com o sustento dos presos pobres da cadeia do Cabo, conforme V. S. requisitou em seu officio de hontem, sob n. 676.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.— S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio, que V. S. lhe dirigio em 5 do corrente, sob n. 221, com as demonstrações dos saldos existentes nas differentes caixas a cargo do thesoureiro dessa repartição no dia 3 deste mez : o que communico a V. S., de ordem do mesmo Exm. Senhor.

Dito ao director interino da repartição das obras publicas.— Por despacho desta data, S. Exc. o Sr. presidente da provincia autorisou a thesouraria provincial a pagar, a' vista do competente certificado, a importancia da segunda prestação, a que tem direito o arrematante do 27º lanço da estrada da Victoria, segundo V. S. declarou em seu officio de hontem, sob n. 219 : o que lhe communico de ordem do mesmo Exm. Sr.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Manda S. Exc. o Sr. presidente da provincia communicar a V. S., em resposta ao seu officio de hontem, sob n. 301, que a thesouraria provincial tem ordem para pagar a importancia das diarias abonadas no mez de junho ultimo aos dous calcetas em serviço no quartel desse corpo.

Dito ao presidente do conselho de qualificação da guarda nacional da freguezia de Cimbres.— Manda S. Exc. o Sr. presidente da provincia declarar a V. S. que fica inteirado de terem concluido os trabalhos da qualificação da guarda nacional dessa parochia, e do mais que communicou V. S. em seu officio de 26 de junho ultimo.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 29 DE JULHO DE 1858.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

A's 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. deputados Lemos, Basto e supplente Ramos e Silva, e tendo o Sr. deputado Rego participado que não podia comparecer a sessão por incommodo de saude, o Sr. presidente encarregou o deputado Lemos para servir de secretario, e declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da ultima.

DESPACHARAM-SE :

Um requerimento de Antonio José de Siqueira, pedindo certidão do theor de sua matricula. — Dê-se-lhe.

Outro de Francisco de Paula Pereira, pedindo tambem certidão do theor de sua matricula. — Dê-se-lhe.

Outro de Daniel Cesar Ramos e Bernardino Duprat, aquelle brasileiro e este portuguez, domiciliados e estabelecidos nesta cidade, sob a firma de Ramos, Duprat & Companhia, pedindo a matricula da mesma firma. — Seja ouvido o Sr. desembargador fiscal.

Outro de Maria Mendes Theophilo, Manoel Theophilo Alves Ribeiro e Porfirio Theophilo Alves Ribeiro, informado pelo Sr. desembargador fiscal, pedindo, por seus procuradores Braga & Antunes, o registro do seu contrato social, e a matricula de sua firma.—Registre-se o contrato e matricule-se a firma social.

Outro de Xisto Vieira Coelho, tambem informado pelo Sr. desembargador fiscal, pedindo matricular-se.—Matricule-se.

Outro de Rostron Rooker & Companhia, igualmente informado pelo Sr. desembargador fiscal, pedindo o registro do destrate da sociedade que tinham com o Dr. Filippo Lopes Netto. — Registre-se.

Outro de Francisco José Leite, portuguez, de 39 annos de idade, domiciliado nesta cidade, pedindo matricular-se. — Seja ouvido o Sr. desembargador fiscal.

Outro de Miguel Teixeira da Costa e Antonio Mauricio Bezerra, pedindo o registro do seu contrato social.—Seja ouvido o Sr. desembargador fiscal.

E não havendo mais nada a tratar encerrou-se a sessão.

SESSÃO JUDICIARIA EM 29 DE JULHO.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

Faltou com participação de doente o Sr. deputado Rego.

Julgamentos.

Appellantes, Rostron Rooker & C. e outros ;
Appellados, os administradores da massa fallida de D. Candida Maria da Silva Lima.
Foi reformada em parte a sentença appellada.
Embargantes, Mesquita & Neves ;
Embargados, Alves & Cruz.
Foram desprezados os embargos.

Aggravos.

Do juizo municipal do Cabo :
Aggravante, Antonio Maria Ramos.
Não teve provimento.
Do juizo especial :
Aggravante, D. Maria Benedita Cavalcanti de Albuquerque.
Não teve provimento.

Passagens.

Appellantes, D. Francisca da Conceição Paes Barreto, por si e como tutora de seus filhos, e o Dr. curador geral ;
Appellado, Antonio Marinho Paes Barreto.
Do Sr. desembargador Guerra ao Sr. desembargador Villares.
Appellante, João Pinto de Lemos Junior ;
Appellado, Joaquim Pinheiro Jacome.
Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Silva Guimarães.
Nada mais houve a tratar.

O secretario,
Dr. *Aprigio Guimarães.*

EXTERIOR.

PRUSSIA.

A impressão que na Prussia tem produzido nos animos a aproximação da luta eleitoral, he seguida de uma viva attenção para os periodicos austriacos, que esperam que as eleições levem ao seio da nova legislatura uma reunião favoravel as vistas da Austria.

Noo pretendemos fazer-nos juizes, diz a « Patrie, » das tendencias que prevaleceram, nas camaras prussianas ; mas esperamos que quaesquer que sejam, opporão um grande obstaculo a politica egoista e ambiciosa da Austria.

O conflicto sugerido entre a Prussia e a Austria por causa da guarnição de Rastadt ainda continua.

O governo de Baden tinha celebrado um convenio com a Austria em virtude do qual se compromettia esta ultima potencia a guarnecer em nome do grão ducado de Baden, a fortaleza federal de Rastadt.

A Austria, logo que se assignou e executou este convenio, solicitou o augmento da guarnição.

O gabinete de Berlin, como era natural, não levou a bem um facto que diminuia a sua influencia na Allemanha do sul, e particularmente n'um paiz, como o grão ducado de Baden, livre pelas armas prussianas em 1848 e 1849 dos vexames do partido republicano.

Por conseguinte, a Prussia declarou em Francfort, que não reconhecia a necessidade de augmentar em tempo de paz a guarnição de Rastadt ; mas como a maioria da Dieta não foi da mesma opinião, o gabinete de Berlin manifestou que estava disposto a consentir no augmento da guarnição e a adherir ao tratado austro badez com a condição de que a Prussia desse metade da guarnição.

A commissão militar da Dieta não aceitou os offerecimentos da Prussia, e tanto a Austria como o grão ducado de Baden, só fizeram uma ligeira concessão a saber : que no caso de guerra terá a Prussia o direito de dar uma parte da guarnição de Rastadt.

O governo de Berlin considerando insufficiente este offerecimento, negou-se a ractificar o resolvido acerca de Rastadt.

Julga-se que a proxima viagem do principe da Prussia a Baden, induzirá o gabinete de Carlsruhe a prestar-se a um arranjo que satisfaça os interesses e as pretenções da Prussia, aconselhada pelo governo francez nessa occasião.

Os plenipotenciarios dos estados marginaes do Rhin reuniram-se em sessao extraordinaria, e assignaram no dia 7 de maio um convenio relativo ao estabelecimento de uma ponte fixa sobre o Rhin em Colonia.

Lê-se na «Gazette de Posen» :

« Posen 24 de junho.

« Recebemos em fim alguns esclarecimentos acerca das prisões de estudantes, de professores e de outras pessoas que tiveram lugar em Lemberg na Gallicia, em consêquencia de uma conspiração panslavista que foi descoberta. Uma escola preparatoria ligada á escola normal dos instituidores foi estabelecida recentemente em Lemberg, sob a direcção de Mr. Paskowski com o fim de formar preceptores para a mocidade de Gallicia oriental.

« Um destes alumnos que dava lições particulares em casa de um conselheiro da justiça, declarou a este que o director do estabelecimento o convidára para entrar n'uma conspiração da qual lhe tinha mostrado o programma.

« O conselheiro informou immediatamente o governador de Gallicia, o conde de Goluthowski, assim como o presidente do tribunal, que nessa mesma noite fez subir o alumno a um interrogatorio que se prolongou até mui tarde

« Na manhãa seguinte prendeu-se o Dr. Paskowski e desoito alumnos, assim como os compositores da typographia que imprimia para a escola.

« Os papeis da escola normal dos instituidores foram examinados com cuidado.

« Alguns dias depois foram presos quatro ecclesiasticos de Lemberg e muitos outros no campo ; varios instituidores e dous dos chefes da conspiração, um certo Rafolowski, e um emigrado pôlaco amnistiado chamado Zmorski.

« A devassa foi feita com tanto segredo, que os juizes de instrucção deviam redigir elles mesmos, sem auxilio de escrivães, as confissões dos accusados.

« Até hoje tem sido postos em liberdade uns doze individuos, e uns vinte foram enviados ás autoridades militares ; os outros esperam a sua sentença.

« Como a policia de Lemberg não tinha tido conhecimento desta conspiração de alta traição, a direcção de instrucção foi confiada a um outro director da policia.

« Segundo uma carta do consul russo de Brody, o governador de Gallicia tinha sido informado desta conspiração pela Varsovia.

« Eis aqui o que transpira sobre o resultado da devassa :

« Estes estudantes da escola preparatoria tinham formado uma confederação entre as populações esclavonias com o fim de as separar do estado austriaco.

« Esta confederação tinha ramificações profundas entre os ecclesiasticos dos ritos unido e schismatico, e teria mesmo descoberto meios de intelligencia com os esclavonios do sul. Folhetos sobre o panslavismo tinham sido impressos na imprensa do estabelecimento. » (A Nação.)

LISBOA.

8 de julho de 1858.

O tempo. O abalo de terra. A agricultura.—O tremor de terra que se sentio no Porto na tarde do dia 2 do corrente, igualmente se conheceu em quasi todas as terras das provincias do Douro, Minho e Beira.

Tem havido chuvas por diversos sitios, mas em pouca quantidade : o vento de leste que soprou por quasi toda a parte, e que precedeu as trovoadas, concorreu para prejudicar os milhos e outras sementeiras.

Os milhos das terras altas parece que estão de todo perdidos, e dos de réga pouco ha a esperar. Isto não por toda a parte, felizmente. He certo porém que os estragos das searas são grandes.

Moeda falsa.

No sabbado foi preso o Sr. Joaquim José Pereira dos Santos, conego da Sé de Lisboa, que nesse mesmo dia havia sido pronunciado no juizo do segundo districto criminal pela tentativa do crime de fabrico de moeda falsa. A pronuncia foi devida as graves suspeitas que pesavam sobre o Sr. conego Santos de ter parte em um balancé que fóra encommendado na fabrica do Bicalho por um morgado de Baião, o Sr. Anastacio de Almeida Pinto de Lemos, que ha dias deu tambem entrada nas cadeias da relação, bem como um sujeito velho cujo nome não sabemos, sendo estes dous ultimos implicados tambem em outro processo instaurado na comarca, aonde casualmente fóra ha pouco encontrada, em uma mina de Quintella, uma machina para cunhar dinheiro.

Parece que o Sr. conego Santos era quem ia de vez em quando a fundição do Bicalho, examinar a feitura do balancé e fazer as indicações que entendia convenientes para que elle servisse para o fim a que era destinado. Os operarios da fundição e o seu engenheiro o Sr. Charles Hargreaves foram chamados a juizo para depôr, e sendo acareados com o Sr. conego Santos, para se verifiaar a identidade da pessoa, começaram a tergiversar segundo nos dizem a excepção do Sr. Charles Hargreaves, que, respeitando a santidade do juramento, não deixou a menor duvida de que era o Sr. Santos o proprio que ia examinar o balancé.

Em virtude deste depoimento e de alguma correspondencia um pouco mysteriosa que dava motivo a suspeitas, o Sr. juiz teve de lavrar a pronuncia, extranhando muito aos operarios o modo como cumpriam um acto tão sagrado, e que um estrangeiro sabia desempenhar tão religiosamente.

Lamentando este triste acontecimento, que lança tão grande nodoa sobre um pessoa que se achava em uma posição elevada e gozava de consideração na sociedade, não podemos deixar de folgar ao mesmo tempo com este resultado.

Não são só os pequenos os perseguidos, os grandes tambem o são quando ha provas para a accusação, e ha juizes como o Sr. Queiroz e delegados como o Sr. Basilio Alberto de Souza Pinto, aos quaes o paiz deve grandes serviços pelo seu zelo e actividade na perseguição dos criminosos. Oxalá que o mesmo se podesse dizer de todas as autoridades judiciaes, porque veriamos este paiz livre desses poucos homens degenerados que por ahi ha e que tanto contribuem para nos infamar aos olhos do mundo.

Não queremos contemplações ; os criminosos pertençam a que classe pertencerem soffram o castigo que as leis impõe. Se effectivamente o Sr. conego Santos he criminoso de tão infame industria como a da moeda falsa, não vale para nós mais do que o homem mais miseravel desta terra—a sua classe e posição não o põe a coberto das leis, que para todos devem ser iguaes.

Proceda-se ao julgamento, mas quanto antes, sem essas delongas que costuma haver e elle decidirá a conta em que devemos ter o Sr. Santos. São necessarios exemplos de moralidade e mal irá de nós se os não dermos.

O Sr. Santos aggravou para a relação do despacho que lhe denega a fiança, porque nestes casos a lei não a permitte : he de esperar que o tribunal de segunda instancia hade tambem saber dar cumprimento a lei.

(*O Commercio do Porto.*)

— 9 de julho. —

Trovoada.

Com effeito, segundo nos diz o nosso correspondente de Aguiar da Beira, a trovoada de 29 do mez passado fez das suas naquelle conselho.

Das tres para as quatro horas descarregou com tamanha violencia, que em Croxe um raio matou instantaneamente a um pobre lavrador, chamado José Antonio.

Uma outra faisca derrubou mais adiante umas poucas de cabeças de gado lanigero.

Na quinta de Coja, outro raio matou uma vaca.

No povo de Sequeiros cahiram tambem dous derribando dous castanheiros.

A agua cahia a cantaros e demorada. Dizem que em Penua Verde morreram affogadas duas creanças.

Os prejuizos foram grandes.

Nas immediações do Tojal, concelho de Sattam, tambem cahiram alguns raios, mas apenas ficou vestigio de um, que rachou um castanheiro, ficando a arder toda a noite, sem embargo da chuva.

(*O Viriato.*)

Mais desastres.

Dizem-nos da Guarda, que no dia 28 do mez passado, uma violenta trovoada estalara sobre aquella cidade.

Junto a ermida da Senhora dos Remedios, proximo a cidade, um homem, e o cavallo em que vinha montado foram fulminados, e mortos por um raio.

Tambem se sentio ahi assim o tremor do dia 2 do corrente e que durara a detonação mais de tres segundos. Apezar de não haver desgraça nenhuma, o terror e o abalo foi grande na cidade.

(*Idem.*

Grande desgraça.

Temos em vista uma carta de Avô, em que se nos dá parte de que no dia de S. Pedro houvera alli uma forte trovoada, a qual não causou prejuizo ; porem n'uma casa de campo, proximo de Villa Pouca cahio um raio, que produzio os mais lamentaveis resultados.

O raio entrou pelo telhado, matou uma mulher e dous filhos que estavam perto da janella, desceu a loja, matou outro filho que tinha entrado com as ovelhas, morrendo tambem 9 ovelhas e 3 cabras, e escapando unicamente uma cabra que estava a um canto da loja.

Os habitantes daquellas localidades achavam-se muito atterrados com este deploravel acontecimento.

(*O Conimbricense.*)

Tremor de Terra.

Na sexta-feira ultima, pouco antes das 7 horas da tarde, sentio-se nesta cidade um tremor de terra que durou, pelo menos, cinco segundos. Foram muito rijos os abalos, sobre todo o ultimo ; sem que todavia nos conste que causasse o menor desastre. He ja este o quarto tremor de terra que aqui se tem sentido em um espaço de menos de oito mezes. Eis aqui as datas em que tiveram lugar :—Na quinta-feira, 19 de novembro do anno passado, pelas 9 horas da manhãa ; na sexta-feira, 19 de março deste anno, da 1 pera as 2 horas da tarde ; na segunda-feira 21 de junho ultimo, pela uma hora e meia da manhãa ; e finalmente aquelle de que hoje fazemos especial menção.

(*Idem,*)

— 11 —

Noticias da Beira

De Midões em data de 2, dizem-nos o seguinte :

Vieram dous dias de trovoada, com copiosa chuva que a tudo deu vida: a falta d'aguas era immensa, os milhos iam de todo a finar-se pelo que ja se faziam preces. Aconteceu com tudo a desgraça de cahir uma faisca electrica, em uma casa, matando a dona da mesma que andava gravida, e mais dous pequenos que estavam juntos della, e um outro que estava em uma loja por baixo, juntamente com algumas ovelhas que este guardava ; isto proximo a Villa Pouca, na estrada que d'alli vai para Galizes.

Hoje sentio-se um forte tremor de terra que fez tremer as paredes, batendo as telhas d'encontro umas às outras, mas sem damno algum.

(*O Campeão do Voug*).

Outra.

Outro nosso amigo das proximidades d'Oliveira d'Azemeis diz-nos em data de 5 o seguinte :

Póde V. noticiar no nosso acreditado jornal, que hontem (4) pelas 3 e meia horas da tarde houve no fundo deste lugar de Bustello, freguezia de S. Roque um furacão tão violento, que arrebentando o meu trigo, e principalmente uma méda ou rolheiro de centeio o arrebatou e levou á distancia de mais de 200 braças, não apparecendo muito delle que he de suppor fosse levado para outras freguezias—e demais pegando no telhado da minha casa da eira, o levou em claro quasi todo da parte do sul. Choveu aqui pouco mais de nada—esta' uma desgraça. Se Deos não nos acode temos um anno de fome nestes sitios.

(*Idem*).

— 13 —

Phenomeno atmospherico.

Participam-nos d'Abrantes que na noite de 8 para 9 do corrente, pelas 11 horas, fóra alli observado um brilhante meteoro, que no principio apparecera como um pequeno globo igneo, depois augmentou consideravelmente, movendo-se do occidente, e deixando após si um rasto amarellento ; o meteoro lançava faiscas que logo se extinguiam, e acabou transformando-se em duas pavêas brilhantes, e assim se dissipou, tendo durado uns 6 ou 8 minutos.

Jornal do Commercio de Lisbôa),

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris 7 de julho de 1858.

Toda esta quinzena se passou muito mais sob a apprehensão de graves eventualidades do que sob a impressão de factos consumados.

Dissereis que as condições do equilibrio europeo se deslocam. A alliança anglo-franceza soffreu mais de um revez, e falla-se com razão ou sem ella em alliança franco-russa e em alliança austro-ingleza.

A questão dos armamentos maritimos francezes ha sido para a Inglaterra o objecto de muitas queixas, e dizem que he com a sua esquadra que S. M. B. assistira' a's solemnidades de Cherbourg. Esta comedia pueril do medo serve de base a um singular ajuste que se trata entre a Inglaterra e a Austria para o malogro de duas grandes cousas, a união dos principados danubianos e o rasgamento do isthmo de Suez.

No entanto a Austria impelle a Turquia para uma estrada em cujo extremo se podia bem encontrar novamente a guerra do Oriente. Os espiritos observadores e attentos estão inteiramente inquietos, veem o horizonte inteiramente sombreado e tem razão para duvidar que a conferencia de Paris possa conjurar a tempestade.

As festas occasionadas pela residencia da corte em Fontainebleau se seguiram e se terminaram. O imperador partio para Plombieres donde ira' para Cherbourg. A imperatriz deve partir para Biarritz, passando por S. Cloud. Preparam-se grandes solemnidades maritimas em Cherbourg ; começam a sahir do campo de Chalons alguns corpos de tropas, e as primeiras ja' chegaram ao seu destino.

O ministerio do interior em França mudou de mãos.

O general Espinasse deu lugar a M. Delangle primeiro presidente do tribunal imperial de Paris. O governo quiz dar um desmentido a's folhas estrangeiras que pretendiam representa-lo como obrigado pelas difficuldades interiores a continuar o systeme de rigores que tinham inaugurado a entrada no puder do general Espinasse. A passagem do general Espinasse para o ministerio do interior era motivada pelas circumstancias excepcionaes em que se achou a França depois do attentado de 14 de janeiro : a sua presença ja' não era necessaria desde o momento que estas circumstancias se modificaram.

De mais o titulo de ministro do interior e de segurança geral creado pelo general Espinasse não he continuado ao seu successor ; o ministerio esta' restabelecido nas suas antigas condições ; Mr. Delangle he simplesmente ministro do interior. He isto pois o fim de um estado de cousas excepcional, que reclamaram necessidades transitorias. Foi sob esta relação que a mudança ministerial pareceu de bom agouro para a situação interior, tranquilisando os espiritos, e fazendo succeder em França a uma situação passageira um estado normal geralmente satisfatorio ; mas erra quem quizer tirar desta modificação nos principios da administração interior, a consequencia de uma mudança na politica exterior.

Ja' se fizeram as eleições para os conselhos geraes. No maior numero dos collegios triumpharam os candidatos aceitos pela administração, alguns foram eleitos com enorme maioria. Em algumas localidades o escrutinio não deu resultado ; em outras os candidatos da opposição obtiveram a vantagem, mas observa-se que geralmente estes opposicionistas não são hostis ao governo. N'uma palavra, o numero dos eleitores que tomaram parte na votação foi mui fraco.

As sessões se acabam de abrir. A questão da Algeria esta' regulada : um decreto imperial institue um ministerio da Algeria e das colonias cuja direcção he confiada ao principe Napoleão. Far-se-hão modificações inevitaveis na administração do estabelecimento que resultam do novo ministerio. Não era isto o que se esperavo ; com effeito, parece que a reunião em uma só pasta de duas direcções ja' existente seja menos proveitosa ao futuro da colonisação, do que não foi a presença regular de um principe de sangue na sede do governo, cercado de todos os recursos locaes.

Espera-se que o apoio novo promettido á Algeria não se limitara' a' installação em Paris de um numeroso estado maior administrativo, estudando na secretaria as necessidades da Africa franceza. A colonisação militar fez a sua tarefa gloriosa ; he tempo para que a colonisação civil metta mãos a obra, mas esta nova obra exige uma energia aturada e uma applicação seguida, qualidades raras vezes compativeis com uma centralisação longiqua.

Alguns trabalhos militares se executam neste momento sobre alguns pontos do littoral em França sobre tudo no ponto de Cherbourg, que um caminho de ferro aproxima agora das outras cidades de guerra. Esta'-se organisando uma esquadra a vapor, eis que a esquadra do Mediterraneo acaba de deixar as ilhas de Hieres para visitar a Algeria, a costa da Barbaria e depois dirigir-se a Brest onde chegara' nos fins de julho, afim de se achar no [illegible] porto no momento que o imperador ahi che[illegible].

Nessa epoca a esq[illegible] comprehendera' 12 navios a helice, 5 fragatas, 4 corvetas, mais um certo numero de avisos a vapor, Sera' dividida em tres divisões : a primeira collocada sob as ordens do vice almirante Romain Desfossés, commandante em chefe ; a segunda commandada pelo contra almirante Lavaud, e a terceira pelo contra almirante Jurien de la Gravière.

Segundo as previsões do ministro da marinha, a transformação dos nossos navios e a construcção daquelles que se acham nos estaleiros serão terminadas no fim do anno proximo.

Por outro lado, a França não cuida em augmentar o seu exercito. O effectivo do orçamento he de 400,000 homens, o effectivo real he de 380 mil homens, contando o ultimo contingente. Nestas proporções as forças militares da França não tem nada que accusem ou implique um projecto real de guerra. Mas offerecem nestas condições uma garantia certa da politica pacifica do governo. Sem duvida são constituidas de maneira a se poderem desenvolver rapidamente, e o genio da nação a isto se presta em caso de necessidade com uma immensa energia, e venha fatalmente uma guerra pela vontade e pelo facto de outra potencia, o exercito francez será em breve prompto para nella representar um grande e glorioso papel. Mas a França não toma a iniciativa, não faz espontaneamente nenhum preparativo militar. Nenhum armamento extraordinario pode ser observado em ponto algum, em nenhum dos serviços que dependem do ministerio da guerra ou do da marinha.

A Inglaterra pretende com tudo assustar-se da França, e multiplica pela sua parte os seus armamentos. Transporta as suas peças sobre todos os pontos das suas costas, estabelece baterias naquelles mesmos lugares onde nunca imaginara colloca-las, reune esquadras de primeira ordem nos seus grandes portos de guerra, manda cruzar constantemente uma outra não menos forte no canal. Conserva-se n'um estado de defensiva activa e militar, que lhe occasiona despezas enormes. Escuta os seus jornaes e os seus oradores que bradam que a patria esta em perigo.

O governo francez não trava com tudo inconsideravelmente com ella uma luta de armamentos inuteis e de defezas ruinosas, mantendo o seu exercito no pé de paz e a sua marinha com o effectivo normal ; elle deplora esta idéa fixa de um receio de invasão que se apoderou do povo alliado. Responde aos preparativos de guerra que reunem nos portos de Plymouth e de Portismouth com os preparativos de uma festa pacifica no porto de Cherbourg, onde elle espera ainda receber como em 1850 os hospedes mais illustres da Inglaterra.

Mantendo tudo sobre o pé de uma paz forte e digna, o imperador não quer a guerra, não cederia a isto se não impellido por graves e serias necessidades. Pela sua parte a Inglaterra não tem nem razão nem interesses, nem meios sufficientes para vir atacar a França.

Esta comedia do medo representada na Inglaterra he buffonna e ridicula a tal ponto, que algumas folhas imaginaram dizer, que officiaes francezes disfarçados visitavam as costas da Inglaterra, afim de descobrir os pontos mais favoraveis para um desembarque.

A esquadra do Mediterraneo he o objecto da mais escrupulosa vigilancia. No proprio Paris, no ministerio da marinha se tem muito zombado das precauções tomadas pelo governo inglez, enviando a Gibraltar dous navios a vapor e a helice, com tres pregos para o capitão, o 1.º ordenando-lhe que fosse ao Mediterraneo, o 2.º que observasse a esquadra franceza afim de ver se ella passava o estreito de Gibraltar, emfim o 3.º contendo a ordem de voltar para o canal da Mancha, se a esquadra franceza do Mediterraneo sahisse do estreito, o que ella fez sob o commando do vice almirante Romain Desfosses, indo a Cherbourg, depois a Brest. Os dous vapores inglezes deixaram com effeito Gibraltar, e vieram reforçar a esquadra da Mancha, destinada a preservar a Inglaterra contra uma invasão franceza.

E para tranquillisar os Inglezes não se podera recordar-lhe que a força total dos seus navios em commissão, ou promptos a serem postos quasi immediatamente em commissão se eleva nos seus portos a 48 vapores, com 1.400 peças, e com uma força de 12,960 cavallos, 12 nãos a helice, 5 fragatas a helice, 7 corvetas, 4 canhoneiras e 19 chalupas ? A esta formidavel reserva prompta neste momento a tomar o mar, em virtude das medidas do almirantado, releva acrescentar 123 navios de todas as classes, armados com 812 peças, e de um poder total de 17,484 cavallos sobre os estaleiros para serem reparados, o que constitue uma reserva total de 171 navios de toda a especie, armados com 2,242 peças, e com uma força de 31,444 cavallos de vapor.

Quanto ao complexo da esquadra, quanto á sua força total, navios em expedição, em estação, em commissão de portos, em reserva e nos estaleiros de reparação, o «Navi-list», de abril de 1857, documento mais recente que seja permittido consultar, diz que ella se compõem de 363 navios a vela, com 9,004 peças, 293 vapores de guerra com 7,000 peças, movidos por 88,362 cavallos, ou 556 navios, com .... 16,013 peças, mais 161 chalupas canhoneiras, e 40 navios para o serviço das malas.

Se pois trabalhos importantes tem lugar para transformar a esquadra franceza, construir novos navios, applicar-lhes outro systema, não he certamente a Inglaterra que tem direito de se espantar e reclamar, não he ella que tem direito de exprobrar á França, não querer permanecer n'um estado de inferioridade, que deixasse as suas costas e os portos á mercê de uma subita aggressão.

Em presença da reducção do exercito francez, fallar em preparativos formidaveis, he ter grande ignorancia dos factos, ou entrincheirar-se n'uma inqualificavel má fé.

Acreditar-se-ha pois em Londres, que não se saiba em Paris que no dia seguinte do attentado de 14 de janeiro, por occasião das felicitações do exercito, lord Palmerston se gabara de ter tomado a resolução de lançar esquadras sobre todas as costas e todos os portos francezes ? Tudo isto accusa um máo humor imprudentemente concebido, em presença do partido mui adoptado em Paris de não ser surprendido por nenhuma eventualidade.

Em materia de interpretações, as folhas allemãs são mais extraordinarias ainda do que as inglezas. Segundo ellas, o principe Alberto veio ao continente parr sondar as disposições da Prussia a respeito da França, e saber se a Inglaterra em caso de guerra contra este paiz poderia contar com ella ; e mui naturalmente o governo prussiano teria respondido affirmativamente. Ainda mais : ellas põe adiante o espantalho de uma alliança franco-russa, apresentando-a aos olhos do mundo germanico, armada da cabeça aos pés, formidavel e terrivel. Ora, recorrem ás grandes phrases : he a Russia que ressume os seus projectos ambiciosos sobre o Oriente, ou a França que o genio das conquistas vai fazer sahir dos seus limites naturaes : ora são pequenas insinuações que ellas espalham sob a forma de noticias; e o imperador AlexandreII cuja viagem proxima a Paris ellas annunciam, e sobre esta noticia se entregam a commentarios infindos. Todas estas pretendidas noticias se refutam por declarações tão categoricas como esta : he falso que o imperador Alexandre deva ir a Paris, elle deixa a sua capital, mas he para ir a Arkangel, que não está sobre o caminho da França. As mentiras são a grande arma : no estrangeiro, a Allemanha fazendo crer em uma coalição franco-russa, tal he o santo que recebem todos os dias de Vienna, os defensores da politica austriaca, cujos embaraços augmentam incessantemente. Todos estes boatos, por mais absurdos que sejam, não deixam de ter certa influencia sobre o estado de cousas.

Um facto muito mais real he a attitude sempre provocadora da Austria para com a Europa, e sobre tudo para com a Russia. Não ha desde a paz uma só questão, um incidente, em que a politica austriaca não tenha tomado uma posição adiantada, directamente contraria aos interesses da Russia, e em desaccordo com os votos geraes das potencias continentaes. O comportamento da Austria foi gratuitamente hostil no negocio de Belgrad e da ilha das Serpentes, tem arvorado sobre a sua bandeira a doutrina dos seus interesses exclusivos, na questão dos principados e na do acto de navegação do Danubio ; ainda fez mais : tem inspirado depois de dous annos todos os actos da Porta Ottomana, animou-a em todas as suas resistencias para com a Europa, que acabava de soccorre-la e de tomar a sua integridade e a sua independencia sob a sua garantia collectiva. Desde que a Russia abandonou a sua politica tradicional para entrar em uma vida mais generosa para com as outras nações, mais segura para com os interesses do seu proprio futuro, o gabinete de Vienna pretende herdar no Oriente a influencia de que a Russia se despojára, tem procurado exercer esta influencia n'um sentido diametralmente opposto. Estimulou, animou, aconselhou todos os actos da Porta e paral[illegible] autoridade collectiva da Europa, que [illegible] podia oppôr barreira a isto. Nesta estrada ell[illegible] tem pois transposto, as tradições odiosas [illegible] lord Stratford de Redcliffe.

G. M.

LISBOA 13 de julho.

NOTICIAS INDUSTRIAES E AGRICOLAS.

Um dos acontecimentos industriaes que mais directa relação tem com a nossa agricultura, he a fundação de uma fabrica de guano artificial, que dentro em pouco estará nas circumstancias de proporcionar aos nossos lavradores relevantes serviços. A companhia denominada de—Guano-Chimico—de peixe abria pois no dia 14 do passado o seu importante estabelecimento ao sul do Tejo no sitio da Trafaria, dando principio ao fabrico do adubo ou guano artificial, que tão estimado he para a fertilisação das terras. O presidente da companhia he o marechal duque de Saldanha, actualmente retirado da politica e dedicado a emprezas industriaes.

Omittindo a minuciosa descripção da festa industrial que alli teve lugar para solemnisar tão auspiciosa inauguração, tratarei de lhe dar idéa do estado em que os visitantes acharam o estabelecimento, e dos processos que se empregaram no fabrico.

O peixe de toda especie, seja de refugo, ou de boa qualidade, alli se aproveita de um modo maravilhoso para o tornar util a agricultura. Submettido em cylindros de ferro a acção do vapor se lhe extrai o azeite para emprego eventual, submettendo-se depois a acção do vapor a duas fortes prensas hydraulicas da força de 30 toneladas cada uma. No entanto uma machina propria tritura ossos de animaes e de peixe até os reduzir a pedaços do tamanho de avellãs, e estes misturados em porções definidas com o peixe e acido sulphurico, são mettidos em uma caixa ou receptaculo conveniente, onde, por meio de um eixoamunido de espatulas alternadas e movidas a vapor, imprime á mistura o movimento peristaltico que tem no estomago dos passaros que, nas ilhas de Pacifico, formam esses grandes depositos de guano natural, que ha uma dezena de annos veio dar tamanho impulso á agricultura. Estas caixas são verdadeiramente um estomago artificial e em 25 minutos sahe dalli o guano prompto para se entregar ao consumo sem vestigio algum dos elementos primitivos. Cada caixa prepara tonelada e meia de guano em cada meia hora.

Como se consome nesta fabricação grande quantidade de acido sulphurico, estabeleceu-se alli a sua manufactura em ponto grande. Seis grandes fornalhas recebem o enxofre e a soda necessaria para que, exposta a acção do calor, se reduza a gaz sulphoroso, e conduzido este á uma enorme camara de chumbo, ahi he recebido por grande quantidade de bicos de vapor, que, absorvendo o gaz que vem das fornalhas, o liquido o concentra e entrega ja prompto em acido sulphurico para os usos da fabrica. Dizem que esta camara de chumbo he a maior de que ha noticia hoje na Europa, dedicada a este fim. He toda soldada a hydrogenio, formando assim uma peça inteiriça ; tem 125 pés inglezes de comprido, 18 de alto e 18 de largo, esta assente sobre pilares de alvenaria a uma altura de uns 10 pés acima do chão.

Recebe o vapor de uma caldeira que lhe está proxima e cujo calor se aproveita igualmente para a fabricação do carvão animal feito dos ossos que se não empregam na manufactura do guano.

A perfeição de todas as peças, a disposição, bom aproveitamento e economia, em tudo se tornam salientes neste grande estabelecimento, e tudo se deve á intelligencia e pericia de seu habil director o Dr. Perkins.

A fabrica ja abrio venda dos seus productos.

A associação industrial portuense projecta realisar uma exposição industrial no anno proximo futuro. Esta associação que parece retomar o seu antigo zelo e esplendor, ja tem promptos os trabalhos para a organisação da caixa de credito e soccorro mutuo, e vai nomear uma commissão para colligir os elementos precisos para confeccionar a estatistica fabril e artistica do Porto.

O Instituto Agricola e Escola Regional de Lisboa está n'um estado florescente. As juntas geraes de districto a quem foi incumbida a escolha de alumnos para o estabelecimento, andaram com acerto na eleição dos mancebos destinados áquelle curso. Effectivamente os alumnos prestacionados pelas juntas geraes distinguem-se pela sua applicação, aproveitamento e conducta exemplar.

O trabalho das ceifas tem-se tornado difficil na maior parte dos districtos por causa da alta dos salarios, devido á falta de ceifadores.

O governo determinou ao governador da praça d'Elvas que permittisse aos soldados da guarnição que se occupassem, nos dias de folga, nas ceifas da localidade. Esta falta de braços tem comtudo sido supprida pela introducção da machina de ceifar, que são as do Mac-Cormik. Mais de 150 destas machinas se tem construido em Lisboa para acudir ás reclamações das provincias. O serviço de cada uma, corresponde ao trabalho de 60 homens. O seu custo he de 200$.

Concorreram este anno poucos gados á nova feira de São Sebastião em Aveiro, devido talvez á impropriedade da estação. Não obstante fizeram-se algumas transacções de gado, havendo concurrencia regular de productos agricolas ; não faltou na feira o classico panno de linho que este anno subio a alto preço.

Promettem vir a ter grande desenvolvimento no districto de Leiria os ensaios da creação do bicho de sêda, que foram começados por conta da sociedade agricola. Ha hoje alli ja varias pessoas que se dedicam com vantagem áquella industria.

O deposito de vinhos em Villa Nova de Gaya (Porto) vai diminuindo sensivelmente.

A necessidade de apurar dinheiro, ou a de desembaraçar do genero que a exportação não quer receber, obrigam a destinar para o consumo interno frequentes partidas daquelle deposito, que se vai limpando do genero de reconhecida inferioridade, em quanto que a genuinidade ganha conceito e pode conservar-se na altura do preço que he de esperar, não afroxe, o que iria de certo reflectir na grande somma de capitaes empregados.

Espera-se abundancia de azeite por quasi toda a parte.

Os lavradores das provincias do norte que ja esperavam ter as suas vinhas isentas este anno do flagello do «oidium», começam a vê-las devastadas por este mal. Os que tem mais probalidade de boa colheita, são os que enxofraram os seus vinhedos.

Muitos lavradores não tem enxofrado suas vinhas com o receio do mão cheiro e gosto resultante da acção do enxofre. O chefe da repartição de agricultura de França dirigio ao governo portuguez por via do nosso ministro em Paris, um officio em que se da conhecimento de um processo simplicissimo para extrahir ao vinho o saibo e cheiro proveniente do enxoframento.

A molestia vai-se desenvolvendo com força nas vizinhanças de Lisboa, menos nas cêpas enxofradas, que estão excellentes.

Vai tomando incremento a sylvicultura. Ha ja grandes encommendas de «pinisco», semente de pinheiro bravo «pinus maritimus» ou «pinus Hamiltonii» das mattas nacionaes. Ainda ha poucos annos o mandava o governo dar gratuitamente, e ninguem o queria. Hoje vende-se posto aqui em Lisboa, a 200 réis o alqueire, e não podem satisfazer-se todas as encommendas. He que os nossos proprietarios vão conhecendo as vantagens da sylvicultura. Sem duvida, quem semear de pinisco 20 hectares de terreno (40,000 braças quadradas, pouco mais ou menos) no fim de 20 annos tem, uns vinte mil cruzados.

Na Belgica as madeiras tem subido a grandes preços. Attribui-se esta carestia á imprudencia com que se tem derrotado os bosques. He um espelho em que os nossos proprietarios devem pôr os olhos.

Os cereaes calmiferos apanhados pelos frios da entrada de maio, zurzidos pelas ventanias seccas e apertados por calores extemporaneos, não podem corresponder ás lisongeiras esperanças que davam. Duvida-se muito que os milhos compensem a falta, o que não he muito provavel, attenta a violencia dos soes que tem soffrido. E não somente em Portugal ; na Hespanha, Italia, no mei-dia da França e na Africa, os trigos tem sido muito damnificados pelos ventos e calores. Ha com tudo grandes reservas do anno anterior, e por este motivo não tem grande fundamento os receios de altas carestias.

O governo apresentou na sessão de 25 de junho ultimo na camara dos deputados, uma proposta de lei, na qual pede autorisação para decretar a livre introducção de cereaes pelos portos seccos e molhados do reino, quando as circumstancias o exigirem. Este procedimento do governo he acertado, porem melhor seria que tratasse de uma lei permanente, e que se desse ao commercio dos cereaes a liberdade de que tanto precisa. A este respeito faz o «Archivo Rural», excellente folha quinzenal da especialidade, a seguinte reflexão : «Sabemos que muitos dos nossos lavradores são avessos a liberdade de importação, e veem nesta medida a depreciação dos seus productos. Mas, a verdade está nos factos e não nas convicções. »

Mais adiante cont[illegible] nestes termos :

« Se os no[illegible] proprietarios e lavradores examinarem os factos sem preoccupação, hão de persuadir-se que o systema proteccionista he uma fabula, em que os embalaram no berço. A verdadeira protecção que deve dar-se a nossa agricultura, he instrui-la, he facilitar-lhe o transporte dos seus productos por meio de vias de communicação, he auxilia-la com os capitaes baratos. Porem, he notavel que os nossos lavradores estejam sempre dispostos a assignar e promover assignaturas para quantas representações os «negociantes de politica» lhes mettem á cara, e que tão deleixados se mostram em reunir-se e associar-se para tratar, discutir e representar a favor dos seus verdadeiros interesses.»

A boa doutrina, he esta ; mas infelizmente ainda

ILEGÍVEL

por todo o nosso mundo agricola não ha a illustração indispensavel para recebe-la.

O digno lente do Instituto Agricola o Sr. Lapa está fazendo alguns ensaios experimentais da extracção do assucar do sorgho, a medida que esta planta vai passando pelos differentes grãos de vegetação. Não se pode antever ainda até que ponto nos convira' a cultura desta e outras plantas «saccharíferas», com o fim de as aproveitar para a extracção do assucar: mas em relação ao sorgho, o que não pode contradizer-se he a sua vantagem sobre todas as plantas ferraginosas.

Concluindo pelo que diz respeito a' parte agricola, dir-lhei que ha dias foi renovada no parlamento a iniciativa de uma proposta apresentada na anterior sessão legislativa para ser o governo autorisado a estabelecer na provincia do Alemtejo candelarias em ponto grande, mormente nas localidades onde ainda se conservam os typos genuinos da melhor raça cavallar.

Sob o titulo de «Estudos Hyppicos» tem apparecido no citado «Archivo Rural» uns artigos notaveis pelo estylo, pela erudição e pela somma de conhecimentos especiaes que revelam. São do Sr. S. B. Lima, antigo lente da escola veterinaria, hoje annexa ao Instituto Agricola de Lisboa.

Fico por aqui, para lhe fallar de outros assumptos.

L.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSÃO' DE 7 DO CORRENTE.

Presidencia do Sr. visconde de Baependy.

A's 11 horas, feita a chamada e achando-se reunido numero legal, abre-se a sessão.

Lida a acta da antecedente, he approvada.

O Sr. primeiro secretario, dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um requerimento dos empregados do tribunal do commercio da Bahia pedindo augmento de ordenados.

Os Srs. Sampaio Vianna e Silveira Lobo reclamam contra a inexactidão com que foram publicados os seus apartes no jornal da casa.

ORDEM DO DIA.

Primeira parte.

Entrando em primeira discussão o projecto que declara terem direito ao monte-pio da marinha as irmãs solteiras dos officiaes da armada, fallecidos sem deixar viuva, filhas donzellas, etc., ainda que sejam vivos seus pais, he o mesmo approvado sem debate para passar a segunda discussão.

He approvado em primeira discussão o projecto que declara comprehendidas na disposição do art. 12 da lei n. 586 de 6 de setembro de 1850 as loterias concedidas pela assemblea provincial de Pernambuco aos religiosos carmelitas do convento do Recife.

O Sr. Aragão e Mello pede dispensa do intersticio para entrar immediatamente em discussão.

A camara consente.

Entrando em segunda discussão, he approvado e remettido á commissão de fazenda com a seguinte emenda:

« Art. 1.° As loterias concedidas pelas leis provinciaes da assemblea legislativa de Pernambuco n. 370 de 15 de maio de 1855 e n. 402 de 6 de abril de 1857 aos religiosos carmelitas do convento do Recife estão comprehendidas na disposição do art. 12 da lei n. 586 de 6 de setembro de 1850.— Paula Santos. »

He approvado em primeira discussão o projecto que concede aos secretarios das faculdades de direito que são lentes os mesmos vencimentos que teem os demais secretarios.

O Sr. Costa Pinto pede dispensa do intersticio para entrar em segunda discussão.

A camara consente.

Entretanto em segunda discussão, he approvado para passar a terceira.

He approvado em uma só discussão, a pedido do Sr. Pereira Franco, e remettido á commissão de redacção o projecto que approva a pensão concedida a D. Thomazia Dolores de Alende Raposo, viuva do chefe d'esquadra José Joaquim Raposo.

Entra em terceira discussão o projecto que concede duas loterias em beneficio das obras da matriz da villa de Baturité, na provincia do Ceará.

Leem-se, apoiam-se e entram conjunctamente em discussão trinta e cinco emendas fazendo a mesma concessão a diversas matrizes e casas de caridade.

Vem á mesa o seguinte requerimento, que, sendo apoiado, entra em discussão e he approvado sem debate:

Requeiro que todas as emendas sejam remettidas á commissão de fazenda, para que em projecto geral attenda ás matrizes que ainda não tiverem obtido concessões e que as necessitem.—S. R.—F. Octaviano »

Procedendo-se á votação do projecto, he o mesmo rejeitado.

Segunda parte.

Procedendo-se á votação do requerimento de encerramento da discussão do projecto de resposta á falla do throno, he o mesmo approvado.

O projecto he tambem approvado.

O Sr. F. Octaviano requer que a votação das emendas feitas ao projecto seja nominal.

A camara consente.

Procedendo-se a votação nominal, votaram tanto pela primeira emenda como pela segunda:

A favor.—Os Srs. Serra Carneiro, Franco de Almeida, Belfort, Paulo de Miranda, Rodrigues Lopes, Viriato, Gomes de Souza, Salles, Silva de Miranda, Paranaguá, Machado, Gonçalves da Silva, Pamplona, Bezerra Cavalcanti, Garcia de Almeida, Toscano Barreto, Aragão e Mello, Carneiro da Cunha, Paes Barreto, Cunha Figueiredo, Barros de Lacerda, Vilella Vavares, Pinto de Campos, Brandão, Silvino Cavalcanti, Cavalcanti de Albuquerque, Luiz Filippe, Siqueira Cavalcanti, Araujo Jorge, Calheiros, Pedro Muniz, Utra Rocha, Madureira, Pereira Franco, Antunes de Campos, Fernandes da Cunha, Dantas, Landulpho, Frias e Vasconcellos, Alexandre de Siqueira, Pedreira, Octaviano, Martinho Campos, Alcantara Machado, Chagas de Andrada, Silveira Lobo, Cerqueira Leite, Francisco Campos, Azevedo Paiva, Paula Santos, Tavares de Mello, Nascimento, Jardim, Couto, Gavião Peixoto, Carrão, monsenhor Marcondes, Aguiar de Barros, Jesuino Marcondes, Costa Moreira, Baptista Monteiro, Barros Pimentel, barão de Mauá, Brusque e barão de Porto-Alegre.

Contra.—Os Srs. Mendes de Almeida, Linhares, Raymundo, André Bastos, Fernandes Vieira, Araujo Lima, Henriques, Diogo Velho, Flavio Clementino, Augusto de Oliveira, Castello Branco, Tobias, Sampaio Vianna, Pederneiras, Araujo Goes, Pereira Pinto, Sergio de Macedo, Almeida Pereira, Paulino, Teixeira Junior, Lima e Silva, Torres Homem, Paula Fonseca, Cruz Machado, Barbosa, Bretas, Cyrillo, Athayde, Monteiro de Barros, Cunha Mattos, Pacheco, Costa Pinto, Nebias, Bello e Jacintho de Mendonça.

O projecto he remettido á commissão de redacção com as emendas.

Continua a segunda discussão do projecto que autorisa o governo a garantir á companhia do Mucury um emprestimo de . . . 1,200:000$.

Tomaram parte na discussão os Srs. Cruz Machado e Baptista Monteiro.

A discussão fica encerrada, não se procedendo á votação por não haver numero.

O Sr. presidente dá para ordem do dia:

Votação do projecto cuja discussão ficou encerrada.

Segunda discussão do projecto que crea um outro collegio no 5.° districto da provincia do Maranhão.

Idem do projecto que crea um outro collegio no 11° districto eleitoral da provincia de Minas-Geraes.

Primeira discussão do projecto que approva a pensão concedida a Joaquim Jose Moreira Maia, official-maior aposentado da secretaria de policia da corte.

Idem do projecto que manda applicar o producto das loterias extrahidas para o hospital das Aguas-Virtuosas aos melhoramentos que carecem a fonte e poços das mesmas aguas.

Segunda discussão do projecto que approva as condições com que foi entregue a igreja do collegio do Recife a irmandade do Espirito-Santo daquella cidade.

Idem do projecto que autorisa o governo a conceder á companhia architectonica e outras que tiverem fim semelhante differentes favores.

Primeira discussão do projecto que passa para o districto eleitoral de Propriá, na provincia de Sergipe, a freguezia de Missão de Japaratuba.

Continuação da primeira discussão do projecto que declara que as filhas dos officiaes do exercito e da armada teem direito ao meio soldo ou monte-pio deixado por seus pais, embora se tenham casado antes da morte delles com o parecer da commissão de marinha e guerra.

Idem da segunda discussão do projecto que augmenta o numero dos juizes da relação ecclesiastica do imperio, com o parecer da commissão.

Levanta-se a sessão ás 2 horas.

Discurso proferido pelo Sr. Diogo Velho na sessão de 5 de julho de 1858.

O Sr. Diogo Velho:—Sr. presidente, quando ainda resoam neste recinto os sons harmoniosos habilmente vibrados na harpa da eloquencia pelos distinctos oradores que me precederam, os accentos discordes de minha debil voz nada mais significam do que o brado de uma consciencia que ainda não aprendeu a desobedecer aos dictames do dever. (Apoiados.)

Só o dever, senhores, me traz á tribuna. Discute-se a resposta á falla do throno; e ainda mesmo que a occasião não fosse a mais opportuna para entrar na apreciação da politica geral do governo, eu entendendo que o gabinete actual não tem sabido comprehender o pensamento da corôa, quando ella tantas vezes tem aconselhado a politica da conciliação; entendendo que o gabinete actual não tem sabido realisar essa politica de accordo com as exigencias do espirito publico na actualidade, aproveitar-me-hia do ensejo para declarar, como com toda a franqueza declaro, que nego ao gabinete actual a minha desnecessaria adhesão, o meu inutil apoio.

O Sr. Sergio de Macedo:—Inutil, não. (Apoiados.)

O Sr. Diogo Velho:—Dando este passo, senhores, não cedo a nenhuma velleidade irreflectida de opposição, a nebum sentimento de despeito ou prevenção. Obedeço unicamente ás minhas convicções, tão profundas, tão energicas, que me levaram a esquecer a unica consideração que talvez pudesse me demover de dá-lo.

Parecia-me temeraria affouteza que eu, obscuro comparsa (não apoiados da opposição) na grande scena da nossa politica, ousasse antepor-me a um gabinete á cuja frente se acha collocado o Sr. marquez de Olinda, esse venerando ancião a quem todos os Brasileiros amigos do systema que nos rege devem um voto de gratidão e respeito, e que pelo seu honroso passado justamente figura no Pantheon dos benemeritos da patria. (Apoiados.)

Mas sobre quaesquer considerações, senhores, eu pude felizmente collocar o sentimento imperioso do que devo ao meu paiz, do que devo áquelles que para aqui mandaram-me, e inspirando-me da sublime missão de que estou revestido no caracter de representante da nação, vejo-me na posição espinhosa, mas honrosa em que me acho. (Apoiados, muito bem da opposição.)

Sr. presidente, todos nós comprehendemos que o paiz não se acha em um estado normal; elle atravessa uma crise que, comquanto ostensivamente pareça calma, todavia he muito melindrosa, he muito grave e de serias consequencias no futuro.

As crenças, as idéas politicas, depois de jazerem confundidas e baralhadas, buscam transformar-se vasando-se em novos moldes. E quando, senhores, aquelles que dirigem os negocios publicos, aquelles que tem á sua disposição infinitos meios de acção, não só deixam que essa transformação se opere por si, como que se desencaminhe da sua tendencia natural (apoiados), corre a cada um de nós, corre a todos os legitimos orgãos da opinião a obrigação indeclinavel de, com os recursos a seu alcance, esclarece-la e encaminha-la a fim de que ella se não transvie a aberrações. (Apoiados.)

Assim, senhores, embora esses «positivistas», addictos tão somente á gleba dos interesses materiaes, embora esses propugnadores de um «industrialismo» estiolado, no intuito de afastar a opinião publica das questões politicas, entendo que ellas devem merecer sempre o mais justo interesse; entendo que a discussão sobre ellas, sempre inutil, he hoje necessaria, com tanto que seja circumscripta no terreno da verdade, da dignidade e do respeito que devemos ás nossas mutuas convicções. (Apoiados.)

He, portanto, senhores, sobre politica que vou fallar.

Abrindo as estreitas velas do meu pensamento neste mar povoado de syrtes, eu vou navegar por minha conta. As opiniões que emittir sobre os factos e sobre os homens correm sob minha unica responsabilidade.

Eu e os meus dignos collegas da minoria, encontrando-nos sem ajuste prévio, sem conluio, no terreno da opposição (apoiados), temos somente dous pontos em que somos unanimes: em que somos todos por um e um por todos. Todos nós queremos a conciliação, mas a conciliação sincera e lealmente executada (apoiados); nenhum de nós presta sua adhesão ao actual gabinete, porque elle não tem sabido comprehender a sua missão. (Apoiados.)

Uma voz:—Hoc opus, hic labor est.

O Sr. Diogo Velho:—Senhores, intervindo pela primeira vez em uma discussão politica nesta camara, comprehendeis que tenho necessidade de entrar na exposição de alguns principios, de algumas doutrinas, as quaes formam em abstracto o meu credo politico.

Em todos os tempos, senhores, desde a mais remota antiguidade, em todos os paizes, sem distincção de seu regimen politico, a opinião publica, bem longe de desenvolver-se em uma só tendencia, marcha, sob uma multiplicidade de formas, para fins os mais oppostos.

Isto he inherente á natureza da sociedade, a qual, como sabeis, não he um ser simples, cujas partes se ajustam e combinam entre si, mas um ser complexo, cujos elementos se chocam, combatem, e buscam mutuamente excluir-se. A dissemelhança natural de aptidões, de faculdades, de forças, e as circumstancias que as embaraçam ou favorecem no seu desenvolvimento, por um lado, e pelo outro a dissemelhança artificial produzida pelas leis e instituições sociaes, actuam para esse resultado.

Entretanto a observação mostra que por entre essa multiplicidade de tendencias o espirito publico marcha constantemente para dous pontos oppostos.

Uma classe da sociedade, adstricta a uma vida rotineira, identifica-se com as leis, habitos e costumes recebidos, e dedica-se á conservação do que existe actualmente. Para ella seria conveniente que na ordem social, como em a natureza, o movimento tivesse sempre uma marcha uniforme, regular, e nunca interrompida. Temerosa das innovações, busca no apoio que presta á autoridade uma garantia contra ellas. Esta classe offerece na esphera politica uma força de inercia indispensavel para que a sociedade não marche de turbilhão em turbilhão. O elemento conservador nella encarna-se.

Outra classe, porem, existe, cuja vida consiste no movimento, na variedade, na transformação; para ella as theorias são uma fascinação, as reformas uma necessidade, o futuro a verdadeira arena de sua actividade. Idolatra da liberdade, essa classe fornece o elemento progressista indispensavel para que a sociedade marche á perfectibilidade.

(Ha um aparte.)

Por ora não faço applicação: fallo em these.

Vozes:—Continúe, está fallando muito bem.

O Sr. Diogo Velho:—Temos, portanto, de um lado o elemento conservador, isto he, a estabilidade, a esterilidade mesmo, dos que adormecem nas tradições do passado; e do outro lado o principio progressista, isto he, a fecundidade, o movimento dos que se inspiram com as esperanças do futuro.

Mas, senhores, a sociedade não pode, não deve jazer estacionaria, nem viver somente de esperanças.

No meio da luta em que a arremessam essas tendencias oppostas, por entre o embate de interesses e principios que se buscam excluir, e nesse intuito contendem entre si, he necessario que ella subsista em um facto bastante robusto, para que possa resistir a esse choque continuo de acção e reacção; para que possa manter a ordem, impondo o freio da moderação aos excessos dos espiritos; para que possa marchar, desenvolver-se e aperfeiçoar-se, que he a sua lei.

Qual sera' porém esse facto que deve ser assim o regulador supremo dos interesses collectivos da sociedade?

Senhores, o Ente Supremo, collocando o homem em frente da natureza regulada por leis immutaveis e muito sabias, como que impoz-lhe a obrigação de estuda-las para fazer dellas a applicação possivel ao machinismo social. Olhando para o mundo exterior, o que vemos?

Se, por um instante ao menos, qualquer das forças, qualquer dos elementos naturaes, podesse predominar exclusivamente, a consequencia seria a volta immediata de toda a creação ao cahos. Entretanto que, equilibradas essas forças, juxta-postos esses elementos, dão em resultado esse movimento harmonico, essa vida maravilhosa do universo que todos os dias admiramos.

Assim tambem, para que os principios conservador e progressista não produzam transtornos na ordem politica, he necessario harmonisa-los de modo que a sociedade possa desenvolver-se sem catrastrophes. Para isso he preciso pedir a cada um delles os elementos necessarios a' marcha social, dar a estes o preciso desenvolvimento, fortifica-los, «concilia-los», realisa-los, em summa, pela acção governamental.

He este, senhores, o papel do «eclectismo», papel augusto, e que daria ao partido que o representasse, a verdadeira legitimidade social; porquanto he de incontestavel exactidão o axioma—in medio virtuse in medio veritas.

Sim, senhores, sem o «eclectismo» as forças sociaes se neutralisam; a luta entre os principios extremos se exige em lei, e o predominio de um delles em constituição. Pelo «eclectismo» as forças individuaes se combinam, e encontrando em um fóco commum, para onde convergem os raios de todas as intelligencias, onde nenhum trabalho se perde, nenhum esforço he esteril.

Com o «eclectismo» vive a liberdade; mas a liberdade que não he desvirtuada pela anarchia ou pela licença; mantem-se a ordem sem ser imposta pela prepotencia ou pelo arbitrio; o «eclectismo», em summa, he o «medio» entre os principios conservador e progressista: o «accordo» entre os interesses do passado vencidos pelo progresso social e os do futuro que reclamam a sua vez de dominação; a «formula» de equação dos elementos heterogeneos que se agitam no calculo politico.

Portanto, no «eclectismo», assim defedido, deve resumir-se a politica de qualquer governo que quizer cumprir a sua missão de accordo com a civilisação e progresso em que felizmente vai a humanidade; e firmado nestes principios, deve por necessidade governar qualquer gabinete que entre nós quizer viver legitimamente, porque, senhores, a nossa constituição politica he um precioso cathecismo de doutrinas eclecticas. (Apoiados.)

Uma voz:—Muito bem; esta' sustentando o mosaico de que aqui se fallou.

O Sr. Diogo Velho:—Em conclusão: o «eclectismo», eis o meu dogma politico; a constituição do Estado, a consagração do dogma, e a sua execução real e sincera, o meio pratico da manifestação do dogma.

Senhores, expostos estes principios, exigia a ordem das minhas idéas que eu fizesse uma analyse do modo porque elles tem sido comprehendidos pelos diversos partidos que tem figurado entre nós; para isto, porém, seria necessario exhuma-los do pó do passado em que jazem, para fazer-lhes uma rigorosa autopsia; seria necessario voltar a essa quadra de antagonismo e pressão que felizmente passou, e quando muitos dos principaes protogonistas das scenas de delirio que então se deram as renegam seria pouco generoso fazer recriminações inuteis.

Quando, concluido o movimento revolucionario da França em 1830, Cavaignac, felicitando o rei Luiz Philippe pelo triumpho de suas idéas liberaes, lembrou que os pais delles ambos tinham sido regicidas, este sabio rei respondeu-lhe: «Ha cousas que devem ser guardadas na memoria para nunca serem imitadas.» Esta phrase tem muita applicação ao nosso passado: oxalá' que assim seja, e que delle colhamos proficua lição!

Mas, senhores, esse indulto ao passado não remonta tão longe que não devamos analysar os actos do primeiro gabinete que hasteou como programma politico a «conciliação;» e dizendo-se o actual continuador desta politica, eu tenho necessidade de aprecia-la desde então.

Vós todos sabeis, senhores, que um homem potente pelo seu caracter e pela sua intelligencia, rodeado de homens igualmente superiores pelos seus talentos, constituio o gabinete de 6 de setembro de 1853, que offereceu ao paiz uma politica nova e de concessões a todos os partidos. A palavra «eclectismo» mesmo sahio da bocca de um dos mais illustres membros desse gabinete, o Sr. conselheiro Nabuco.

Mas era o «eclectismo», segundo os principios por mim expostos, a base dessa nova politica? Senhores, eu tive sempre muita fé, muito amor ao «eclectismo», para não illudir-me acerca de sua applicação; e attentando para a situação politica do paiz nessa época, tremi pelas consequencias que infelizmente se foram e vão dando...

Senhores, as opiniões, os sentimentos de um povo não são cousas sujeitas ao acaso ou ao capricho de ninguem; resultam das leis immutaveis da natureza humana, de accordo com o estado de cultura moral e intellectual desse povo, e com as suas instituições sociaes. Assim as idéas, desde a sua manifestação individual até a sua realisação governamental, estão sujeitas a certas leis que a ninguem he dado postergar impunemente.

O direito de emittir suas opiniões he o direito do individuo; mas sendo a razão humana, quando obra isoladamente, susceptivel de produzir com a mesma facilidade o erro ou a verdade, estas opiniões devem ser submettidas a um «criterium» que as avalie.

Na sociedade, onde reside a razão commum, onde portanto existe a regra da certeza, reside tambem o direito de verifica-las.

Portanto, apparecendo qualquer idéa nova em relação a' politica, a opinião publica he chamada para sobre ella ajuizar; e achando-a não só verdadeira, mas tambem necessaria ao bem commum, deve fazer com que esta idéa passe da massa da população para os seus representantes, e destes para o governo, que devendo ser a expressão da sociedade, tem obrigação de attender ás suas necessidades.

Isto he o que esta' de accordo com o nosso regimen constitucional; mas pelo falseamento em que elle vai o contrario se observa.

As idéas, em vez de ascenderem do povo para o governo, descem do governo para a nação; com a conciliação de 1853 assim aconteceu.

Nem se diga, senhores, que o paiz estava preparado para receber essa politica; nem se diga que ella não era uma novidade.

Em 1853 o partido conservador ja soffria dessa atonia que entre nós ataca a todos os partidos que por muito tempo permanecem no governo.

O partido liberal, certo por amarga experiencia de que os meios violentos não são os mais proprios para o triumpho das idéas, entrava em vias mais legitimas de opposição.

O espirito publico exigia mesmo calma e respeito nas discussões; seria esta quadra sem duvida conveniente para se abrir uma propaganda e crear proselytos ás idéas eclecticas.

Mas quando uma eleição há pouco tempo feita apresentava neste recinto membros quasi exclusivamente do lado conservador; quando o funccionalismo do paiz estava entregue todo a este lado; quando elle estava em maioria no senado; quando ainda esse gabinete de conciliação era composto de conservadores notaveis, querer congraçar homens divididos por uma longa luta, querer confundir principios e idéas que ate então estava em completa discordancia, era querer um facto logica e naturalmente impossivel. Uma sociedade só realiza aquillo que ella tem concebido, elaborado e discutido, e a conciliação cahia quasi que «ex abrupto» em uma situação politica exclusiva.

Não se procure tambem contestar o que digo lembrando-se o apoio que obteve no paiz o ministerio Paraná. Os conservadores, arrastados ao desconhecido por um dos seus chefes mais proeminentes, viam-se na necessidade de, ou acompanha-lo, ou, se queriam ser coherentes com os seus principios, antepôr-lhe vigorosa resistencia, como alguns fizeram; mas nesta hypothese podiam perder as posições.

A primeira devia ser preferida!...

O partido liberal que era favoneado e a quem se chamava tambem para o gozo dos cargos publicos; o partido liberal, que entre o mal de estar inteiramente proscripto, e o de receber essa conciliação de favor, devia naturalmente preferir o mal menor, tolerou essa situação, na qual vira sem duvida uma transição para a sua rehabilitação politica.

Foi assim, senhores, que o gabinete de Setembro usando dos amplos recursos de que entre nós dispõe todos os governos pôde manter-se, pôde neutralisar a acção dos partidos e exercer uma verdadeira dictadura sobre a opinião.

Não era ainda bastante tudo isto; era necessario dar-se a essa politica de conciliação sui generis uma consagração que chamarei revolucionaria; e então, quando o paiz reclamava medidas importantes, que até ja estavam consignadas em projectos em ambas camaras, apresentou-se essa lei de reforma eleitoral que eu devo respeitar por ser lei do Estado, mas que qualificarei sempre de monstruosa e defectiva, porquanto mutilou dous systemas eleitoraes, o da reforma, não estabelecendo a eleição directa quando estabeleceu os circulos, e o systema eleitoral que existia, dando um golpe profundo na nossa constituição...

Estava porém destinado que o illustre Sr. Marquez de Paraná, um dos primeiros creadores do partido conservador, não sobrevivesse a essas transformações.

Elle desappareceu ferido pelo anjo do exterminio, e desde então o gabinete de 6 de Setembro viveu apenas pela eleição que para aqui nos mandou.

Entretanto, senhores, he força reconhecer que este gabinete prestou um grande serviço ao eclectismo. Embora pelo emprego de meios que reprovo, elle derribou completamente o velho edificio politico, e preparou o terreno onde deviam brotar as novas idéas.

Eu, eclectico de coração, absolvo-o por este grande beneficio feito ao paiz.

Estavam assim as cousas, quando appareceu o actual gabinete. A situação, se por um lado era melindrosa, porque a uma quadra de envolvimento devia succeder outra de desemvolvimento, por outro lado era a mais feliz, por que o paiz estava calmo, o espirito publico sem prevenções, e uma camara novamente eleita, e isenta das antigas paixões politicas, vinha disposta, como provou, a não crear embaraços á acção governamental.

Nestas circumstancias, senhores, qualquer que fosse o gabinete que se organisasse, assumia uma grande responsabilidade, e conseguintemente devia conter em si os elementos de idoneidade, de capacidade, indispensaveis para bem desempenhar a importante missão que tinha em frente.

Apparecendo portanto o actual gabinete, composto de membros proeminentes de ambos os antigos partidos politicos, foi acolhido como nós o sabemos; ninguem lembrou-se de crear-lhe o menor embaraço todos esperavam pelos seus actos. (Apoiados.)

Pois bem! Um anno e dous mezes são passados; e o que ha feito o gabinete de 4 de Maio?

O programma ministerial, segundo as explicações provocadas nesta casa pelo nobre deputado do Rio de Janeiro, o Sr. Teixeira Junior, continha duas partes: a conciliação propriamente dita, e a execução da constituição. Eu me occuparei da marcha do gabinete debaixo de ambas as relações, começando pela analyse do modo pratico por que elle tem executado a constituição.

Nós sabemos, senhores, que através das lutas em que jazeram os partidos politicos de outr'ora, a nossa constituição chegou ao ultimo ponto de falseamento; sabemos que seus bellos principios, sophismados em theoria, annullados na pratica, chegaram a quasi completo descredito.

He assim que a divisão e a harmonia dos poderes consignada no artigo 9° como principio conservador dos direitos individuaes, e o mais seguro meio de fazer effectivas as garantias constitucionaes, tem-se tornado uma idealidade vã; porque de facto só existe o poder executivo, que tudo absorve, que tudo concentra.

Assim que o poder legislativo, viciado em seu fundamento, maximé em relação a esta camara que representa o mais robusto elemento do systema representativo, annullado em sua acção, esta' reduzido á mera chancellaria do governo, que muitas vezes a dispensa. (Apoiados.)

He assim que o poder judiciario, que a constituição quer independente e perpetuo, ahi vive sujeito a' acção arbitraria do governo; e o juiz, em vez de ser o sacerdote augusto da lei, segundo a mente do legislador constitucional, he um agente subordinado que tem necessidade de regular se pelas circumstancias do momento para não ver sacrificado o seu futuro. (Apoiados.)

He assim ainda que os interesses locaes, tão sabia como politicamente attendidos pela constituição e acto addicional, que os commetteram ás assembléas provinciaes e camaras municipaes, são nullificados por esse espirito de concentração que predomina em todos os actos do governo, e que systematicamente vai desvirtuando estas instituições.

Ora, em face deste estado de cousas, o que devia fazer o governo em ordem a realisar a sua promessa de regeneração constitucional?

Senhores, eu não acompanho o pensamento da philosophia do seculo passado, de «Godwin», e de outros escriptores que entendem que a sorte dos povos depende exclusivamente da acção do governo. Tal pensamento me parece contrario ao espirito de emancipação e liberdade que anima os povos progressistas na actualidade e sem repellir nem desconhecer a benefica influencia de um bom governo, não hesito entre o systema de dependencia e tutela governamental e o systema de responsabilidade e liberdade individual.

Mas quando, como entre nós succede, o governo tem tudo absorvido, e constitue-se a unica força viva da sociedade, não ha remedio senão esperar delle todas as medidas necessarias para que as leis, as instituições voltem ao seu estado primitivo, e possam prestar os beneficios a que são destinadas. (Apoiados.)

Se pois o gabinete era sincero nas promessas que fez ao paiz, entrasse ousado na reforma dos abusos. Começasse a justiça por casa; elle que tem concentrado em si, devêra conter-se na orbita da constituição; vivesse como he preciso que viva, forte, e com os meios necessarios para governar, mas não exorbitando, não invadindo attribuições de outros poderes, não saltando constantemente sobre as leis, não esquecendo os direitos individuaes. Entretanto o gabinete que se apregoou como regenerador constitucional foi o mesmo que percorreu em mais elevada escala essa serie de abusos que com tanta razão reprovemos nos gabinetes anteriores, e mais desrespeitou a lei (apoiados). . .

Uma Voz:—Prove isto.

O S. Diogo Velho:—Tem-se analysado com tanta minuciosidade os actos do governo, que me julguei dispensado de descer a factos ja tão esmerilhados.

O Sr. Cruz Machado:—E ainda resta muito que dizer; assim não venha á rolha. Por ora este he o sexto orador por parte da opposição, e estão inscriptos vinte oito.

O Sr. Diogo Velho:—Olhasse mais o governo para a judicatura propriamente dita, entregue a juizes que não são aquelles a quem a constituição teve em vista conferir um dos mais sublimes mandatos sociaes. Juizes que não tem o caracter de perpetuidade, que não vivem em condições de independencia, como os municipaes, não são mais do que agentes subordinados do governo.

Attendesse para a administração, tirando-a desse cahos em que esta' entregue a um funccionalismo immenso, he certo, mas incompleto, a's vezes pouco idoneo, quasi sempre mal pago, donde resulta grave detrimento ao serviço publico e protelação aos negocios particulares. Em um paiz vasto como o nosso, o governo não pode ver e gerir tudo por si; e quando as idéas de federalismo que outr'ora se apregoavam succederam idéas muito oppostas; quando ninguem mais receia pela união do imperio, era por certo tempo de mostrar-se que a' par da centralisação politica pode existir a descentralisaçao administrativa.

Attendesse ainda mais para as finanças do paiz. Esse assumpto he importantissimo; e sem poder discutir questões, para as quaes não tenho estudos especiaes (não apoiados) . . .

Um Sr. Deputado:—He porque não quer; habilitações não lhe faltam. (Apoiados.)

O Sr. Diogo Velho:—Seja-me permittido fazer algumas ligeiras considerações concernentes ao emprego dos dinheiros publicos.

Senhores, eu creio que procura-se exagerar os recursos financeiros do paiz no intuito de justificar-se gastos excessivos; falla-se com grande emphase nas sobras que existem nos cofres publicos; elevam-se mesmo estas sobras a mais de 20.000:000$000; mas, combinando este facto com os actos do governo em relação a certas necessidades mais urgentes, hesito em crer na sua realidade, visto como taes necessidades não tem sido attendidas.

Exemplificando, assignalarei uma unicamente: a agricultura, a principal fonte de riqueza publica; a agricultura que na phrase de «Cormenin» he a vacca leiteira do Estado, ahi jaz entregue a rotina, sem braços, sem capitaes, e onerada de impostos. O que tem feito o governo em beneficio della?

O governo, que dispõe de recursos tão avultados, que faz emprestimos a' nações estrangeiras, ao passo que o Estado carrega com o onus de uma grande divida, que manda fazer obras na côrte cuja necessidade he com toda razão contestada, foi o mesmo que o anno passado recusou que se désse a algumas provincias pequenas os 2 0/0 addicionaes sobre a respectiva producção em beneficio de suas vias de communicação! foi o mesmo governo, que dispõe de meios tão largos, de tantos saldos, que negou a insignificante quantia de 40:000$000 para a construcção de uma estrada n'uma provincia falta de melhoramentos desta ordem e balda de meios para os ter, como aquella que represento!

Sahindo da orbita dos interesses materiaes para os interesses moraes, vemos que estes nenhuma attenção mereceram do governo. A educação e instrucção do povo são cousas essenciaes, da mais alta transcendencia. Foi compenetrado disto que «Leibnitz» disse que, se pudesse dirigir a educação das gerações novas, mudaria a face do mundo. . .

O Sr. ministro da guerra:—Aponta os males, mas não aponta o remedio.

O Sr. Diogo Velho:—Assignalar os males e indicar as suas causas he lembrar ao governo o que deve fazer... Mas cuidou o governo na educação, na instrucção do povo? Fez alguma cousa a este respeito?...

O Sr. Ministro da Guerra:—Fez.

O Sr. Diogo Velho:—De positivo cousa nenhuma.

Quando a constituição proclamou a religião catholica como religião do Estado, não teve em vista somente o interesse espiritual, attendeu a uma conveniencia de grande alcance politico. A sublime moral christãa, como o nobre ministro sabe, tem uma influencia extraordinaria sobre os costumes; e os bons costumes são a base da ordem social.

O sacerdote, que, na phrase de Chateaubriand, toma o homem no berço e o acompanha até o tumulo atravessando assim de uma a outra fronteira da vida, he um auxiliar muito importante na ardua tarefa de governar povos. Ora, o que tem feito o governo em beneficio do clero? Ahi esta' o relatorio do Sr. ministro da justiça; nada se diz a este respeito! . . . (Apoiados).

O que tem feito o ministerio sobre a instrucção primaria? Sei que este importante ramo do serviço publico esta' a cargo das assembléas provinciaes; mas o acto addicional não exclue o governo geral de ter participação nelle, ao menos para velar sobre a uniformidade do ensino. Entretanto nada tem feito o governo ácerca deste objecto, mesmo no municipio neutro. Ahi esta' o relatorio do Sr. ministro do imperio. Nem ao menos existem escolas normaes, por cuja adopção insta o illustrado e digno inspector geral; e por meio das quaes, segundo entendo, se pode unicamente regenerar o ensino primario em todo o imperio.

O Sr. Ministro da Guerra:—Ja houve escola normal; ja se experimentou tudo.

O Sr. Diogo Velho (com ironia):—Mas, senhores, o que importa estas cousas ao governo? o que importa a agricultura, a economia dos dinheiros publicos, a magistratura, o clero, a educação do povo, a instrucção primaria? O gabinete tem cousas mais serias de que cuide. Para estas ninharias ha falta de tempo! ...

O Sr. Teixeira Junior:—Ja não he pequena tarefa sustentar a balança do equilibrio.

O Sr. Diogo Velho:—Estadistas notaveis, que já tinham occupado altos cargos da administração que conseguintemente ja deviam ter idéas fixas acerca das necessidades publicas tomam a direcção do Estado em uma quadra tão importante, o que he que apresentam em todo o estadio que tem percorrido? A esterilidade por toda a parte... Nenhuma idéa, cousa nenhuma!

Para que, pois, fallar-se em excellencia da situação? para que dizer-se que navegamos em mar de rosas? para que fallar-se em regeneração?.... Regeneração!.... quando os agentes do poder, o juiz, o vigario, o mestre escola que deviam ser os ministros desse baptismo regenerador ainda não foram regenerados, ainda estão pagãos. (Apoiados.)

Agora entro na segunda parte do programma ministerial, a politica da conciliação.

Senhores, ja fiz ver a situação em que se achava o paiz por occasião da ascensão do actual gabinete. Os antigos partidos confundidos em suas crenças, em seus principios, tinham-se encontrado em um campo neutro, onde esperavam novos toques de reunião, novos assignalamentos para seguirem, segundo as suas inspirações, novas bandeiras.

Eu creio, senhores, que ninguem queria continuar neste estado de embrião politico, por que em verdade não era possivel que o paiz permanecesse em expectação perante uma quadra propriamente de transição.

Por tanto, quando apresentou-se o nobre presidente do conselho arvorando como bandeira de sua politica essa mesma conciliação, que ja formava o programma dos seus antecessores, na occasião em que S. Exc no senado justamente denunciou, e profligou o «scepticismo», entenderam todos que essa politica ia descer da esphera das concepções para encarnar-se em um partido que lhe desse execução pratica por toda a nação.

Se a conciliação ou o «eclectismo», he como entendo um principio politico, que não tinha tido ainda realisação no paiz, se neste, como he certo, predominava o «scepticismo», nada mais facil realmente do que verifica-lo pela crença nesse novo principio, creando-se o grande partido «conciliador».

Nestas circumstancias o gabinete só tinha um caminho a seguir. Conciliador como se declarou, e forte assim pela sua missão, forte pelos poderosos meios governamentaes com que devia servi-la, e de que dispunha, nada tendo a occultar, nada a fingir, nada a esperar da tolerancia publica nem da complicidade dos partidos, devia confiar na sua legitimidade, apresentar-se franco e sincero ante a nação, chamar a si os homens honestos e de merecimento fossem quaes fossem as suas crenças de outr'ora, cercar-se de todas as influencias legitimas, e então dar a conhecer por seus actos—que a volta ao passado era impossivel, que os antigos partidos tendo cumprido seus destinos deviam refundir-se na nova crença que cada epoca tem novas necessidades, novas exigencias, que demandam meios novos.—O bom senso nacional fariam o resto e o conciliador ou «eclectico», estaria, senão organisado completamente, traçado em bases inabalaveis.

Era isto o que me parecia logico, e intuitivo; mas o gabinete cruzou os braços, e inerte em frente da situação deixou ao acaso ou a astucia de alguns a tarefa de dirigi-la.

As consequencias ahi vemos: bem tristes! O mesmo gabinete nos dá o espectaculo da discordia no seu proprio seio, quando mostra entre os seus membros o Sr. presidente do conselho que se declara conciliador, o Sr. ministro da marinha que se diz conservador, e o Sr. ministro da fazenda, equilibrista!... Não havendo unidade de pensamento entre os membros do governo o que pode elle praticar em bem da conciliação?

O Sr. Cruz Machado:—Então o governo he tambem mosaico?

O Sr. Martinho Campos:—E V. Exc., quando subir ao poder, pretende fazer um governo uniforme?

O Sr. Diogo Velho:—Não tenho a pretenção de subir ao poder; mas hei de ser sempre conciliador e hei de procurar viver sempre com conciliadores.

Portanto não admira que quando não existe unidade entre os membros do gabinete, os presidentes das provincias executem a politica da conciliação «ad libitum», segundo as suas proprias inspirações, ou segundo as inspirações de ministros divergentes. O que he certo he que os antigos partidos se vão reorganisando. A culpa do que vai succedendo não se deve imputar a esses presidentes.—«A capite omne malum.» (Apoiados.)

(Ha alguns apartes.)

A' proposito: o nobre ministro da fazenda fallando a respeito do modo porque tem sido executada a conciliação nas provincias, trouxe como em contraposição ao que se disse por parte da opposição relativamente a Pernambuco, Rio Grande do Norte e Rio Grande do Sul, etc., o exemplo de Alagoas, da Parahiba, e outras. Eu ficaria em silencio a tal respeito, se das palavras do nobre ministro da fazenda se não inferisse que a conciliação tem sido executada na minha provincia, quando ao contrario ella acha-se no caso das outras onde semelhante politica não tem sido realisada.

O Sr. Cruz Machado:—Que diz a isto, Sr. Toscano Barreto?

O Sr. Toscano Barreto:—Apoiado.

O Sr. Cruz Machado:—Tome-se nota de que o Sr. Toscano Barreto diz apoiado.

O Sr. Paes Barreto:—Tome-se tambem nota que esta observação he feita pelo Sr. Cruz Machado.

O Sr. Diogo Velho:—Durante quasi todo o anno passado a administração da provincia esteve entregue ao segundo vice-presidente, que he o chefe de policia actual, o Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, o qual procedeu de uma maneira bem contraria ao que lhe cumpria na qualidade de agente de um governo, cujo programma era e he a conciliação.

O Sr. Toscano Barreto:—Apoiado. (Para o Sr. Cruz Machado.) Não quer mandar que se tome o apoiado?

O Sr. Diogo Velho:—O Sr. Dr. Manoel Clementino, ao passo que tomava como regra administrativa em relação ao resto da provincia a inercia e a esterilidade, fez quasi completa inversão de autoridades; desde delegados até inspectores de quarteirão, no terceiro districto eleitoral, que eu represento, somente para satisfazer despeitos eleitoraes.

O Sr. Paes Barreto:—Não apoiado. O Sr. Manoel Clementino não se envolveu em eleições.

O Sr. Diogo Velho:—Permitta o nobre deputado que, quando os meus collegas de provincia, ou me apoiam ou não me contestam, eu não tome os apartes de S. Exc. na consideração que me merece a sua pessoa.

O Sr. Paes Barreto:—Não sou obrigado a seguir a opinião dos outros. Como representante da nação, hei de enunciar o meu pensamento como entender.

O Sr. Diogo Velho:—Esta' no seu direito, assim fazemos todos. Digo isto porque o nobre deputado que não esta' inteirado do que se passou na minha provincia, não he o mais competente para me interromper.

A verdade he, que o Sr. Clementino, ja como vice-presidente, ja como chefe de policia do Sr. Beaurepaire, tem levado os negocios por tal forma que não deixou uma só das autoridades policiaes existentes no districto que represento na época eleitoral; chegando as cousas ao ponto de se pretender perseguir amigos meus!

O Sr. Paes Barreto:—A perseguição não esta' no caracter do Sr. Dr. Manoel Clementino.

O Sr. Diogo Velho:—Não quero descer a' analyse dos factos, não quero amesquinhar esta discussão. Toquei em semelhante objecto para protestar contra a illação que se podia tirar das palavras do nobre ministro da fazenda.

O Sr. Toscano Barreto:—Na parte policial o nobre deputado tem razão.

O Sr. Aragão e Mello dá um aparte.

O Sr. Diogo Velho:—O Sr. Dr. Manoel Clementino, logo que o Sr. Beaurepaire foi empossado na administração, voltou ao seu lugar de chefe de policia.....

O Sr. Paes Barreto:—Que exerce com todo o zelo possivel.

O Sr. Diogo Velho:—...no qual sustenta e defende seus actos. Não accuso o Sr. Beaurepaire, o qual por certo não deve querer entrar em conflictos por causa de delegados e subdelegados demittidos.

O Sr. Paes Barreto:—Conflictos porque? Se as demissões não foram justas, e o chefe de policia não cede, o presidente pede a demissão delle.

O Sr. Diogo Velho:—O Sr. Beaurepaire recebeu a administração das mãos do Sr. Dr. Clementino, tem estado com elle em harmonia, e tendo chegado a' provincia ha pouco tempo não deve proceder de maneira que possa ser taxado de precipitado. O governo he quem não devia consentir que um chefe de policia, depois de servir de presidente, voltasse novamente ao exercicio daquelle cargo na mesma provincia.

Mas, senhores, eu devo concluir.

O Sr. Teixeira Junior:—Não esta' presente nenhum dos ministros!

Vozes:—São mais de tres horas da tarde.

O Sr. Diogo Velho:—He a vós, homens conscienciosos de todos os partidos, que especialmente me dirijo: ouvi, em meu nome e por parte dos meus dignos collegas da opposição, uma protestação em que deveis crer — não somos antigos partidarios encapotados que procuramos voltar ao passado desacreditando o presente (apoiados), não aspiramos o poder desconceituando os que o occupam (apoiados), nós queremos a verdadeira conciliação, o «eclectismo» politico, que não he por certo esse «syncretismo» ou confusão de principios que por ahi anda.

O Sr. Bezerra Cavalcanti:—A conciliação sem mosaico nem equilibrio.

O Sr. Diogo Velho:—Sim: a conciliação de conciliadores somente.

O Sr. Martinho Campos:—Pois eu quero-a com mosaico e equilibrio.

O Sr. Castello Branco:—A maioria esta' em divergencia.

O Sr. Diogo Velho:—Como quer que seja, o que existe actualmente não he a conciliação. (Apoiados e não apoiados.) Se, portanto, todos nós a queremos unamo-nos e arranquemos o estandarte da nossa crença commum das mãos infieis em que esta'.

Ha pouco tempo, a conciliação não entrava nas previsões da nossa politica, era considerada como uma estrondosa utopia hoje, porém, ella esta' na consciencia de todos, todos a reconhecem como um principio governamental, todos rendem-lhe homenagem: sincera ou fingida, não importa. O principio que compelle a hypocrisia he um principio dominador, e que tarde ou cedo tem de fazer aceitar todas as suas legitimas consequencias.....

O Sr. Martinho Campos:—Portanto V. Exc. deve aceitar o mosaico e o equilibrio.

(Ha outros apartes.)

O Sr. Diogo Velho:—Até lá (dirigindo-se a opposição) nós que achamo-nos neste posto de honra, tenhamos resignação para combater; os resultados da luta não podem ser duvidosos.....

O Sr. Franco de Almeida (rindo-se):—Que he a opposição derrotar o governo.

O Sr. Diogo Velho:—Embora a maioria com que conta o governo, embora os recursos de que se suppõe armado — a sua vida he ephemera — os seus triumphos nullos. Nenhuma força pode dar legitima duração a um gabinete que não soube cumprir a sua missão (apoiados), e que conseguintemente não tem razão de ser. (Apoiados da opposição; muito bem, muito bem. O orador he comprimentado por seus amigos.)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— *Foro de fidalgo.* — Tiveram mercê do foro de fidalgos cavalleiros da casa imperial os Srs. Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão, Umbelino de Paula Souza Leão e João Cavalcanti de Souza Leão, filhos legitimos do Sr. commendador Antonio de Souza Leão, proprietario do engenho «Matas,» na comarca do Cabo. O referido Sr. commendador Souza Leão ja' fora honrado anteriormente com o mesmo foro.

— *Pai barbaro.* — Ha na rua do Rosario, antigamente Quarteis, um individuo que quasi todas as noites flagella um filho por modo que revolta ao coração menos sensivel. A misera criança no principio pede por quantos Santos ha que lhe não dê; ao depois que o faça, porem menos barbaramente; e por fim contenta-se em apanhar, com tanto que a não mate! visto que o brutal carrasco excedendo as raias de um moderado castigo, esgana-a a ponto de faltar-lhe a voz! .. Isto he horrivel, e custa a crer que seja um pai quem assim pratica!... He preciso que o façam comprehender, que o patrio poder não deve chegar a tanto, e que as sevicias são punidas por nossa legislação, afim de que elle não prosiga em tão barbaro procedimento para com a referida criança, que nenhuma culpa tem de que haja elle deixado o juizo no fundo de alguma botija ou garrafa.

— *Um pedido.* — Mui amigavelmente pedem da rua do Rosario da Boa-vista a quem costuma depositar ossos ainda com fragmentos de carne no quintal da propria casa, que não continue nesse costume desconveniente. Dessa accumulação resulta a putrefacção daquellas partes que disto são susceptiveis, e dahi uma exhalação mephitica que deve ser bem damnosa a' saude daquelles, que respiram esse ar viciado, do que participa igualmente o autor de commum com os demais. Destas observações ja' vê que o pedido he razoavel, e ate em beneficio proprio; por isso esperam deferimento na forma requerida.

— *Boa lembrança.* — O moço de chapéo branco, com capote sob o braço, «mesmo em dia de sol,» de que tratamos ha alguns dias, levantou o acampamento; mas o que havia de fazer em sua invectiva feliz? Deixou o deposito onde estacionava e passou-se a «bivouacar» com mais outro guerreiro em todo igual nas immediações de uma praia que fica por detraz da casa, em que se elle embebe tão perdidamente. Ora isto por certo não lembrava a ninguem; mas o que admira he que houvesse deixado o «engraçado capote,» a agora que passou-se para um lugar humido e tão combatido pelo vento. São gastos inexplicaveis, como o eram os de Epaminondas cantando nas festas de povoados, de Scipião e Lelio divertindo-se com o «ostracismo, de Agesiláo» e Henrique IV montando em cavallos de flexas para entreter os filhos, e de Carlos IX finalmente compondo versos e «ferrando cavallos.» Mas he tão feio e até mesmo tão indecoroso andarem dous moços bonitos pelas praias, quando podem entrar pela porta da igreja que acha-se sempre aberta, para evitar os escandalos, os actos offensivos da moralidade publica. Aproveitem o conselho, ou então deixem de estar dando espectaculo, visto que ja' são notavelmente conhecidos, tragam ou não capote, mudem ou nao o chapéo branco.

— *Inconveniente das saias amplas.*—Publica o «Daily News» que ha pouco o Sr. Payne fizera corpo de delicto no cadaver de Elisa Roffey, de trinta annos de idade, que havia succumbido aos resultados de uma queda. Dirigindo-se para o embarcadouro da estrada de ferro, afim de tomar o trem de Maidstone, Elisa Roffey embaraçou os pés na roda da saia, e cahio. Disse ás pessoas que a foram levantar, que o seu guarda sol a tinha ferido no peito na occasião da queda. Com effeito, o punho do guarda sol era muito pontudo. Dahi a dous minutos deitava a infeliz golfadas de sangue, e sendo transportada ao hospital de S. Thomaz, expirou em caminho. O cirurgião verificou que o punho do guarda-sol penetrara no pulmão direito. O juiz fez observar os inconvenientes resultantes das saias longas e dos babados enormes, exprimindo a sua admiração por não serem mais frequentes semelhantes accidentes; no que tomamos a liberdade de acompanha-lo sem que tenhamos em vista offender as saias amplas e os babados immensos das nossas leitoras.

— *Jury desta cidade.*—Hontem (29) foram submettidos a julgamento dous individuos por crime de offensas physicas; os quaes foram absolvidos.

Em seguida, havendo sido completados os dias da lei, o Sr. Dr. juiz de direito presidente declarou encerrada a presente sessão.

— *Declaração.*—A palavra machado a que alludem a noticia que demos hontem a respeito de um logista, não significa nome de alguem, e sim instrumento decepador que corta a honra alheia.

— *Adiamento.*—Continua hoje a defeza das theses que, para obter o grão de doutor, offereceu a' faculdade de direito o bacharel João Capistrano Bandeira de Mello Filho. O Sr. Bandeira Filho foi arguido ante-hontem em direito romano pelo Sr. Dr. José Antonio de Figueiredo, e em direito criminal pelos Srs. Drs. Braz Florentino Henriques de Souza e Manoel do Nascimento Machado Portella.—O acto começa hoje ás 10 horas da manhãa.

— *Becco do Ferreiro.*—Chamamos a attenção do Sr. fiscal do bairro da Boa-Vista para o becco do Ferreiro. Dizem-nos que algum morador faz desse becco lugar de despejo. Dizem-nos e assim parece de feito; que alli ha sempre tanta lama e tanta immundicie, que só sendo amontoadas.

— *Caridades sem limites.*—He mesmo sem limites a caridade de alguns dos nossos boticarios! E bem se vio no tempo do cholera! Que rasgos de caridade que então de si deram os boticarios! Mas hoje que se offerecem menos occasiões, he quando se faz mais sensivel a generosidade de alguns dos nossos pharmaceuticos. — Estavamos, ha dias, em alguma botica, quando entrou um pobre homem, lazarento e coberto de farrapos e feridas, que pelo amor de Deos pedia que lhe dessem um ingrediente para curar as suas chagas. E foi tal o cynismo com que o ouvio o dono da botica, que alguem que alli estava, e que nos prohibem publicar o nome, offereceu-se para pagar o unguento, e assim o fez. O facto nos indignou, e indignara' a' quantos souberem o preço do unguento, que se pedia pelo amor de Deos e que se recusava com espirito de Satanaz, era de 160 rs.!!

— *Cucarrucias Brasileiro.*—Cavarrucias corria la' parelhas entre os Romanos do bom tempo com os famosos Cujas, Pegas, Ulpianos, «et reliqua». Cá o nosso he o «succo» dos Jctos, he a quinta essencia refinada e bem apurada da jurisprudencia. Perguntou-se-lhe em um destes dias, entre um circulo numeroso de professionaes, o que entendia por — homem «sui juris»? E lampreiro atalha logo o homem, como quem sabe os livros pela capa: — « He assim como um estrangeiro»! Definir assim he que he definir.

— *Ladrões de nova especie.*—Os taes negociantes de trouxa, essa quadrilha de ratoneiros, que a surrelpia vai disimando as bolsas dos miseros matutos deram em uma nova invenção. Reunem-se junto ao arco de Santo Antonio, em uma escada, a' vista porém de todos. Mandam para um dos andares dessa casa um dos socios, que se veste elegantemente, e a quem chamam—Doutor—Logo que passa um incauto matuto elles o chamam e offerecem-lhe suas mercadorias, que vem a ser: mão madapolão por brim; pessimo esguião por cambraia de linho, etc., etc. O matuto acóde ao convite, e para logo se reune em derredor da victima uma fracção da quadrilha, que pede pela fazenda um preço fóra mesmo do extraordinario 2$000 rs. por exemplo pela vara do inculcado brim, e 4 pela da cambraia de linho: o matuto repugna dar este preço: este diz uma cousa, aquelle outra; até que o doutor desça, o que feito come quem vai a sahir de sua casa lhe perguntam os ladrões, se quer aquella fazenda, e o que fazem? Dão um preço ao brim duplicado ao que deram ao matuto, e assim a cambraia de linho; o Dr. toma a fazenda, vê, a colloca adiante da claridade, etc., etc. e diz—e dou 2$ pelo brim, e 4$ rs. pela cambraia de linho. Elles não querem, e o Dr. sahe. O matuto cahe na armadilha, porque considera que he além de baratas suas fazendas, um obsequio que lhe fazem em vender por um preço, que não quizeram dar ao Dr.!!! Não ha quem ignore esses factos praticados diariamente em diversos pontos das quatro freguezias. E como não ha de ser assim, quando se vêm certos individuos, que não podem, como se costuma dizer, com uma gata pelo rabo, sem terem uma occupação honesta, inimigos do trabalho, e sempre dispostos a indolencia, trajarem com um luxo asiatico, fumarem custosos charutos, frequentarem os «restaurants», e ahi fazerem avultadas despezas? Quem não conhecera' certas «feições», que abundam pelo bairro de Santo Antonio, e que a voz publica indigita como os jogadores larapios, ou quadrilheiros, socios dos homens das trouxas? Correi esses homens, e perderei o que quizerdes se não encontrardes um punhal, uma bengala de estoque, um chicote com estilete, etc., etc. A população tem tomado um medo de um dos taes, que he conhecido por um faquista consumado, desordeiro, etc., etc.

A galera franceza «Havre», sahida para o Havre pelo Ceara', levou os passageiros: Vicente Ferreira dos Santos Caminha, e Augusto Clarismondy.

— *Hospital de caridade* (29 de julho.)

Existiam 21 homens e 30 mulheres tratados pela caridade, 9 homens e 20 mulheres que pagam a casa, e 7 praças do corpo de policia.—Total 87.

— *Mortalidade do dia 29 de julho:*

Maria, parda, 9 dias; espasmo.

Severino José de Oliveira, pardo, 40 annos; bexigas.

Matheus, preto, escravo, solteiro, 40 annos; hydropisia.

Manoel Antonio da Silva Motta, branco, viuvo, 64 annos; congestão cerebral.

Judith, parda, 3 annos; apoplexia.

Antonio, preto, solteiro, 30 annos; escrophulas.

Joaquina Maria da Conceição, preta, casada, 30 annos; hydropisia.

Até amanhãa.

COMARCA DE SANTO ANTA'O.

Cidade da Victoria 28 de julho de 1858.

Muitas são as cousas que me tem privado de ser mais regular na remessa das minhas missivas.

São tantas as immoralidades que por ca se praticam, que a honestidade as faz calar. Se os conselhos saudaveis, se as doutrinas edificantes do virtuoso capuchinho Fr. Sebastião ainda fossem conservadas nesses corações, que então se mostraram humildes, e arrependidos, de certo que taes animosidades não seriam praticadas: infelizmente porém o bem he esquecido, em quanto o vicio triumpha da virtude, quando a paixão cega não deixa lugar a reflexão.

Se o homem conversasse com a sua consciencia previamente a qualquer acto; se elle não desprezasse os seus dictames, de certo que só fazia o que fosse justo e honesto, e então não teria do que arrepender-se.

Não acontece porém assim: o homem naturalmente mais propenso ao vicio que a virtude, deixando-se dominar por esse poder da paixão bruta, sempre em guerra com a sua consciencia, põe em execução aquillo que ella reprova.

E que consequencias funestas acompanham as mais das vezes aos actos irreflectidos e irremediaveis?

Com que peso de remorsos, entrando em si, se achara' gravado aquelle que executa um acto culposo, que a moral repelle; mas que as circumstancias acobertam de tal sorte, que escapando a punição humana, sómente a recebera' do imparcial julgador dos mundos nesse dia tremendo, em que o culpavel ouvira' a terrivel sentença da sua eterna condemnação?

A sociedade não póde existir sem governantes e governados, os quaes estão adstrictos a observar as regras que lhes são prescriptas, e cuja violação lhes induz as penas estabelecidas a' cada um dos casos. A obediencia ao executor da lei he um dever; e logo que se falta a este, se tem commettido uma violação, uma immoralidade. Portanto nunca devemos dar mao exemplo a sociedade, maxime, quando a nossa posição he passiva.

Por ca temos certos meninos que nos parecem uns santinhos, cujos corações são de demoninhos. Se o nosso fim fosse entrar no particular das acções, seriamos explicitos e claros: nós porém só desejamos que aquelles a quem a carapuça servir, a tomem e se corrijam.

Consta-nos que fallecera a infeliz mulher cuja perna fora fraturada com um tiro nos festejos de S. João. Resta-nos saber, se o facto foi voluntario, ou casual; e se a morte seguio-se pelo ferimento, ou se por não ter este o devido tratamento. Aguardamos estas questões para serem ventiladas, quando o processo for submettido ao conselho do jury.

Seria para desejar, que desapparecesse dentre nós um tal modo de festejar, assim como desappareceu o folguedo do entrudo com aguas immundas e lamejadas.

Não he sempre o amor da moralidade, que leva o homem a pesquizar os factos alheios, e muitas vezes emprestados para os pôr patentes; mas sim mesquinhas vinganças; resultando de um tal procedimento apparecerem intrigas, que devem andar longe de nós. Cada um reflicta com sigo, se por ventura está limpo de culpa.

Consta-nos que ha quem entre nós se occupe em procurar documentos contra aquelles, a quem se he desaffeiçoado: mas em quanto a nós, quem assim procede, tem remorsos em sua consciencia, e por isso se quer armar.

Não sei, se he exacto, que o Sr. tenente delegado de policia ja está (como se nos diz) aborrecido de certos alvitreiros, que pretendem chegar aos seus fins servindo-se do seu intermedio: mas quanto se enganam com aquelle, que comquanto seja moço, todavia tem alcance para medir e conhecer essa gente, que melhor seria dar-se a algum trabalho util a si e a sociedade.

Consta-nos, que em um dos dias passados certo sujeito na botica do Sr. João Dias Ferreira, vociferou muito contra uma pessoa nascida neste termo, e que, desde que a sua idade permittio-lhe, tem sempre occupado os cargos civis e os postos da guarda nacional: procedimento este, que tem sido reprovado não só pelas autoridades a cujo conhecimento tem chegado, como pelos homens sensatos; e tanto mais por não haver razão justa para tanta ousadia, porque o subalterno deve obedecer as ordens legaes do seu superior: aliás teremos desordens, e desmoralisação: o que se deve prevenir.

Alguem porém dirá que os santos da terra não fazem milagres: mas nós pensamos que os santos ou da terra, ou de fora, devem sempre respeitados com aquelle culto, que lhe he devido, porque o respeito provém da lei, a qual decreta esse culto.

Estão findos os trabalhos da correição, no dia 26 foi o seu encerramento.

O digno juiz de direito o Sr. Dr. José Filippe de Souza Leão, com quanto descobrisse algumas irregularidades nos autos, que lhe foram apresentados; todavia usou da admoestação, prevenindo com os seus provimentos o futuro procedimento dos empregados. Temos firme crença que neste foro reinara a melhor ordem e regularidade.

As feiras vão augmentando não só na reunião do povo, como nos generos, estes porêm continuam a conservar os mesmos preços elevados.

Concorreram ao mercado 900 bois, que foram vendidos a 3$ e 4$500 por arroba.

Até outra vez.

O Victoriense.

(Carta particular.)

Correspondencia.

« Sr. redactor da Pagina Avulsa.—Tendo apparecido na Pagina Avulsa de 24 e 29 do corrente, uma noticia a respeito de uma venda do becco do Porto das Canoas do Recife, por não se fechar as horas das outras; consta-me que os donos della tem-se queixado que esta noticia partio de mim, quando nunca tive desavenças com elles; e alias, assim como todos, sabem, que não costumo occupar-me com a vida alheia, e não tenho propensão para accusador; por isso rogo-lhe o favor de declarar se a mesma noticia foi levada por pessoa minha, por mim escripta, ou emfim se tive qualquer parte nella, com o que muito obrigarão ao seu venerador e criado—Antonio Pereira de Oliveira Maia. (1)

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE, 29 DE JULHO DE 1858.
A'S 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de letras — 9, 10, 14 e 15 0/0 ao anno.

Fred. Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS

Sobre Londres, 25 1/4 a 25 1/2 a 60 e 90 d. v.
» Paris, 385 rs. por fr. a 90 d. v.
» Lisboa, 108 a 112.
» Rio de Janeiro 1/2 por 0/0 de rebate.

Desconto de lettras, a 9, 10 e 12 por cento		ao anno.
OURO—Onças hespanholas. . .		30$000
Ditas mexicanas	31$000	32$000
Peças de 6$400 . . .	17$200	18$000
Moedas de 9$000 . . .	9$300	
Ditas de 20$ . . .	20$500	
PRATA.—Patacões brasileiros. .	2$080	2$100
Ditos columnarios. .	2$080	2$100
Ditos mexicanos . .	1$800	

NOVO BANCO de PERNAMBUCO.

São convidados os Srs. accionistas a realisarem até o dia 1° de setembro proximo vindouro, no escriptorio do Novo Banco de Pernambuco, a segunda prestação de 25 por cento sobre o valor de suas acções Recife 27 de julho de 1858.—Os directores, João Ignacio de Medeiros Rego.—Luiz Antonio Vieira.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 28. . . .	365:463$602
Idem do dia 29.	22:381$603
	387:845$205

Descarregam hoje 30 de julho.

Patacho portuguez—Maria da Gloria—diversos generos.
Barca ingleza—Richard Tanton—carvão.
Brigue inglez—Iron Gray—mercadorias.
Barca ingleza—Mathilde—carvão.
Barca ingleza—Sarah—tachas e gigos.
Polaca hespanhola—Paula—farinha de trigo.
Escuna brasileira—Carolina—diversos generos.
Hiate americano—Northpoent — idem.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	134
» » com generos	71
Total	205
Volumes sahidos com fazendas	154
» » com generos	342
Total	496

IMPORTAÇAO'.

Barca ingleza Mathilde, vinda de Liverpool, consignada a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte:

31 caixas, 4 fardos e 1 volume fazendas de algodão, 5 fardos fazenda de lãa, 4 caixas dita de linho, 7 ditas sedas, 2 ditas enços, 1 dita meias, 50 ditas queijos, 70 gigos e 1 cesto louça, 50 barris manteiga, 400 accos arroz, 50 ditos pimenta, 30 toneladas carvão; aos consignatarios.

46 gigos e 6 barricas louça; a E. H. Watt.

22 caixas e 44 fardos fazenda de algodão, 4 caixas dita de linho, 1 dita e feixes cobre; a Paton Nash & C.

4 caixas cobre; a Barroca & Castro

50 gigos e 1 volume louça, 100 saccos arroz, 30 ditos pimenta, 50 barris banha 25 ditos manteiga; a ordem.

5 caixas fazenda de algodão; a Adamson Howie & C.

8 barricas pedra-ume, 1 dita drogas, ditas sal, 1 caixa escovas para dentes, 1 gigo garrafas; a João da Conceição Bravo.

1 caixa fazenda de linho; a C. J. Astley & C

2 saccos amostras; a diversos.

Patacho nacional Alfredo, vindo do Maranhão, consignado a Almeida Gomes, Aves & C., manifestou o seguinte:

10 barricas sal refinado, 3 caixas pomada, 14 chapas de cobre, 3 caixões ferramenta, 1 roda de torno, 2 peças de ferro, 1 peça propria para engenho, 1 ponto de torno, 1 caixa de dito, 1 torno grande de limar, 4 escalas de caldeireiro e diversas obras miudas de caldeireiro; a Antonio P. de M.

20 pipas agoardente, 344 saccos farinha de mandioca, 1,565 ditos de arroz, 1 carreta e rodeta; a ordem.

Polaca hespanhola «Paulo,» vinda de Charleston, consignada á Aranaga & Bryan, manifestou o seguinte:

1908 barricas e 400 saccos farinha de trigo, 35,000 charutos avulsos; aos mesmos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 28. . . .	47:578$674
Idem do dia 29.	3:283$422
	50:862$096

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 28. . . .	2:268$700
Idem do dia 29.	19$936
	2:288$636

(1) O facto a que se refere o Sr. Oliveira Maia não nos foi communicado por elle, nem por pessoa que directa ou indirectamente lhe pertença.

O redactor da Pagina.

ILEGÍVEL

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 29 DE JULHO O 1858.

Canal—Patacho inglez «Euvoy», Isaac Lurio & C., 960 saccos assucar.

Buenos-Ayres—Brigue hollandez «Emilia», Manoel Alves Guerra, 350 barricas assucar.

Santa Fé—Brigue hespanhol «Belisarin», Amorim Irmãos, 350 saccos assucar.

Rio da Prata—Polaca hespanhol «Cancia», Aranaga & Bryan, 650 saccos assucar.

Lisboa—Brigue portuguez «Constante», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 28 cascos mel.

Lisboa—Brigue portuguez «Constante», Francisco José Augusto Ferreira, 4 cascos mel.

EXPORTAÇA'O.

Havre com escala pelo Ceará, galera franceza «Havre», de 272 toneladas, conduzio o seguinte:—1,500 saccos com 7,500 saccos assucar, 10 ditos carnauba.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 28	30:860$261
Idem do dia 29	539$898
	31:400$159

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 28	55:960$834
Idem do dia 29	2:740$483
	58:701$317

BOLETIM.

LISBOA 12 DE JULHO DE 1858.

Preços correntes dos generos de importação do Brasil.

Algodão de Pernambuco	℔		160
Dito do Maranhão e Pará'	»	145	155
Assucar de Pernambuco branco	@	1$700	2$400
Dito mascavado	»	1$400	1$600
Dito do Rio de Janeiro m.	»	1$300	1$500
Dito da Bahia b.	»	1$700	1$900
Dito dito mascavado	»	1$300	1$500
Dito do Pará bruto	»	1$400	1$550
Dito de Cabo Verde	»	2$100	2$300
Aguardente de canna do Brasil	P		60$000
Alpista	A.	900	950
Arroz da India (Goa)	»	4$200	4$400
Arroz do Maranhão e Pará ord.	qq	4$800	5$200
Dito dito melhor	»	5$100	5$800
Dito dito superior	»	6$000	6$100
Azeite de Angola de palma	alm.		2$600
Dito dito de côco	»		2$800
Café do Rio primeira sorte	@	3$000	3$200
Dito dito segunda dita	»	2$400	2$600
Dito dito terceira dita	»	2$000	2$100
Dito da Bahia	»	2$600	3$000
Dito de Cabo Verde	»	5$000	5$200
Dito de S. T. e Principe	»	3$800	3$900
Dito de Angola	»	3$500	3$600
Cacáo do Pará	»	3$300	3$400
Dito da Bahia	»		3$200
Dito de San Thomé	»		3$600
Cera amarella de Angola	℔		295
Dita dita de Benguela	»		300
Cravo do Maranhão	»	100	180
Dito girofe	»		200
Couros seccos do Rio refugo	»	207	217
Couros espichados de Minas	»	212	222
Ditos ditos da Bahia	»	192	197
Ditos ditos de Angola	»	110	160
Ditos salgados do Maranhão	»	142	152
Ditos ditos de Pernambuco	»	157	217
Ditos ditos da Bahia	»	137	157
Ditos ditos de Angola	»	155	160
Ditos ditos de Cabo Verde	»	120	160
Ditos ditos das Ilhas	»	145	215
Cominhos	@	2$800	3$000
Dentes de marfim lei	℔	1$500	1$600
Ditos dito meião	»	1$200	1$300
Ditos dito escrv.	»	700	1$000
Erva-doce	@	3$200	3$400
Farinha de páo	»	700	850
Gomma copal amarella	@		3$600
Dita dita vermelha	»		3$600
Dita dita ordinaria	»	1$400	2$000
Melaço	P		40$000
Pimenta da India	»	100	130
Salsa parrilha de Santarem	@	15$000	17$000
Tapioca	@	1$800	2$400
Urzella de Angola	qq	9$000	9$300
Dita de Benguela	»	9$000	9$300
Dita de Cabo Verde	»	7$000	7$500
Vaquetas do Maranhão	uma	2$300	2$500
Ditas de Pernambuco	»	2$400	3$200
Exportação.			
Aguardente	P.	248$000	250$000
Azeite doce	alm.	2$800	2$850
Amendoa doce em miolo	»	4$400	4$600
Banha de porco	»		6$000
Batatas	»		360
Cera branca em grume	℔	380	400
Dita dita em velas	»	420	440
Cebolas	M	160	180
Centeio	A	380	400
Cevada	A	280	310
Carne de vacca	6 @		12$000
» de porco	»		24$000
Chouriças	@		5$000
Farinha de trigo	B	7$000	9$000
Manteiga de porco	@		4$800
Milho	A	390	400
Paios	duz.		1$100
Presuntos	@		4$800
Sal	moio		2$100
Trigo rijo do reino	A	520	640
Dito molle	»	540	680
Toucinho	@		3$800
Vinho de Lisboa tinto	P	120$000	124$000
Dito dito branco	»	120$000	124$000
Vinagre de Lisboa tinto	»	48$000	52$000
Dito branco dito	»	48$000	52$000

Cambios.

Londres	30 d/v.	52 3/4
»	60 d/v.	52 7/8
»	90 d/d.	53 a 53 1/8
Paris.	100 m/d.	542 a 543
Genova	3 m/d.	538
Hamburgo	3 m/d.	46 3/4 a 47
Amsterdam	3 m/d.	42 3/4
Madrid	8 d/v.	945

Metaes.

Peças de 8$000	8$010	8$020
Onças hespanholas	15$150	15$200
Ditas mexicanas	14$100	14$200
Aguias de ouro dos Estados Unidos	18$350	18$450
Soberanos (a prata)	4$480	4$495
Ouro cerceado (a ouro)	1$970	2$000
Patacas hespanholas	950	960
Ditas brasileiras	950	960
Ditas mexicanas	950	960
Vinte francos	3$540	3$580
Cinco francos	880	895
Prata (marco)	8$140	8$160

Fundos e acções.

3 por cento de assentamento	46 1/2 a 46 3/4
Coupons	45 1/2 » 45 3/4
Divida defferida	28 1/2 » 29
Banco de Portugal	539$ a 542$
Dito commercial do Porto	240$ » 245$
Dito mercantil, idem	228$ » 230$

REVISTA COMMERCIAL.

De 11 de junho a 10 de julho.

Durante o periodo da nossa revista o mercado não apresentou symptomas de melhoras, não obstante os depositos de alguns generos terem diminuido alguma cousa, em consequencia de ter escasseado mais a importação.

Algumas transacções se teem feito nos fundos de 3 por cento, havendo ultimamente firmeza nos preços.

Nas acções do Banco de Portugal tambem se tem feito alguma cousa: está a pagamento o primeiro semestre a razão de 10$ por acção.

IMPORTAÇAO'.

Assucar.—Durante o periodo da nossa revista entraram 315 caixas, 31 feixes, 8223 saccos e 689 barricas; sendo 315 caixas, 29 feixes, 743 saccos e 184 barricas da Bahia, 257 do Rio de Janeiro, 30 do Pará, 82 de Cabo-Verde, 121 e 70 saccos do Maranhão, 7410 e 15 barricas de Pernambuco.

Depois da sahida do ultimo paquete para o Brasil, os possuidores tem continuado a sustentar os preços com firmeza, limitando-se porem as vendas somente ao consumo, havendo porem nestes ultimos dias mais regularidade nellas.

Os depositos a 10 orçavam-se:

Caixas	Feixes	Barricas	Saccos
4,992	295	4,012	52,855

Aguardente.—Não houve alteração nos preços, entraram 25 pipas de Glasgow, 2 de Pernambuco, 32 e 37 barris do Maranhão, 66 pipas e 10 barris da Madeira.

Algodão.—Chegaram 331 saccas do Maranhão, 24 do Pará, e 24 fardos de Liverpool. As vendas que se tem feito limitam-se no do Maranhão unicamente ao consumo.

Arroz.—Os preços não tem soffrido alteração, entraram 1259 alqueires do Pará' e 200 saccas de Liverpool.

Café.—Consistem as entradas em 3367 saccas do Rio, 80 da Bahia e 928 de S. Thomé. As vendas teem-se tornado mais regulares, não só para consumo, como para reexportação. O deposito orça-se hoje em 14 mil saccas.

Cacáo.—Tem-se feito algumas vendas no do Pará' para embarque, e no de S. Thomé para consumo, o da Bahia fica nominal, entraram 469 saccas do Pará e 525 de S. Thomé. Deposito cerca de 2200.

Couros.—Ultimamente fez-se alguma cousa nos espichados de Angola, e salgados das Ilhas: nos fins de junho houve tambem vendas nos de Pernambuco, e espichados da Bahia.

Melaço.—As entradas são de 56 pipas, 10 meias, 259 cascos e 635 barris, quasi todo de Pernambuco e Pará, entrando apenas uma partida de 104 barris vindos de Londres. O mercado depois da sahida do ultimo paquete para o Brasil, tem melharado alguma cousa, havendo vendas a preços mais altos dos que então notamos, e ultimamente effectuaram-se a 40$ rs.

Oleo de copahiba.—Do Maranhão chegou uma partida de 6 barris, parece que todo foi vendido, mas o preço não transpirou.

Ouracú.—Tambem chegou do Pará' 150 paneiros, por falta de vendas, não ha preços.

Salsa parrilha.—Houve vendas de 15$ a 17$500, nas qualidades de Santarem; ha falta das mais qualidades. O mez passado chegou uma partida de 300 rolos do Pará'.

EXPORTAÇAO'.

Azeite.—Depois da sahida do ultimo paquete as transacções tem sido em pequena escala: os preços de hoje são para deposito e consumo em Aldêa-Gallega a 2$470 e 2$590, em Lisboa de 2$520 a 2$550, e para embarque de 2$800 a 2$850.

As noticias que temos recebido são satisfactorias quanto ao estado da colheita pendente.

Cereaes.—No mercado os trigos tem tido pouca sahida, em consequencia dos compradores esperarem o resultado da nova colheita.

As faltas de chuvas tem estragado a colheita do milho, o que tem feito subir os preços.

Vinhos.—O mercado conserva-se na mesma posição da nossa ultima revista, posto que o oidium tenha apparecido este anno, com tudo não tem atacado com tanta força como nos anteriores.

EMBARCAÇO'ES DESPACHADAS.

Pernambuco.—Maria da Gloria; 20 pipas e 93 barris de vinho, 28 pipas, 2 meias e 16 barris de vinagre, 100 de azeite, 70 de carnes, 100 saccas de farinha, 100 de semeas, 100 de farelos, 300 caixas cebollas, 330 e 155 canastras de batatas, 100 anc. de azeitonas, 11 vol. de cêra em grume, e varios diversos.

— Maria Ignez; 16 pipas, 20 meias, 160 barris e 51 anc. de vinho, 3 pipas e 14 meias de vinagre, 75 barris de azeite, 196 de toucinho, 126 caixas de cêra, 367 de cebollas, 275 e 100 canastras de batatas, 30 vol. de milho, 10 de semeas, 15 de feijão, e varios diversos.

Maranhão.—Boa Fé: 112 barris e 1 anc. de vinho 6 pipas e 1 anc. de vinagre, 66 barris e 1 anc. de azeite, 75 barris de carne, 500 barricas de farinha, e 6 de cêra em grume, 140 caixas de dita em velas, 1500 molhes de cebollas, 160 caixas e 25 canastras de batatas, e varios generos e mercadorias.

BARRA DE LISBOA.

Entradas de 11 de junho a 10 de julho.

28—Tamar (v), Gellicoe	Brasil.
14—Flor do Funchal, Pereira	Rio de Janeiro.
16—Silencio, Silva	»
18—Indiana, Ribeiro	»
»—Maria Carlota, Santos	»
2—Eustaquio, Santos	»
19—Loreto, Amorim	Bahia.
16—Laia III, Costa	Pernambuco.
»—Flor do Porto, Cruz	»
18—Michaelense, Fonseca	»
»—Maria Feliz, Santos	»
»—Rainha dos Açores, Medeiros	»
1—Constancia, Abreu	»
15—Amazonas, Leite	Pará'.
8—Nereida, Oliveira	»
21—Trovador, Madeira	Maranhão.

Sahidas de 11 de junho a 10 de julho.

13—Avon, (v) Rivett	Brasil.
24—Nova Amisade, Pedroso	Rio de Janeiro.
28—Assombro, Pamplona	»
»—Angrense, Soares	»
30—Ligeiro II, Vasco	»
3—Florinda, Couto	»
4—Flor do Mar, Soares	»
21—Emilia, Silveira	Bahia.
25—Figueirense, Dias	»
17—Maria da Gloria	Pernambuco.
21—Maria Ignez, Rocha	»
6—Boa Fé, Castano	Maranhão.

EMBARCAÇOES A CARGA A 10.

Rio de Janeiro.—Palmira, Indiana Janota, Rocha, Trovador, Caridade.

Bahia.—Monteiro I, Robim, Experiencia.

Pernambuco.—Gratidão, Brilhante, Soberano, Laia III, Soberbo.

Pará'.—Flor do Vez.

Maranhão.—Diligente.

Rio Grande.—Paquete do Minho.

O Lusitano, cap. Gomes, de Pernambuco chegou no dia 30 de junho a Genova.

Recebeu-se no Porto participação telegraphica de ter entrado em Vigo no dia 7 o brigue Amalia I, procedente de Pernambuco, e ficava de quarentena.

No dia entrara em Vigo a galera portugueza Ferreira Borges, capitão Quaresma, que vinha do Rio de Janeiro para o Porto. Fisou de quarentena.

P. S.—No dia 12 sahio para Pernambuco o brigue portuguez Soberano, com vinho, azeite e mais generos, 6 passageiros e 14 pessoas de tripolação, capitão A. A. d'Almeida.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 29.

Valparaiso—41 dias, galera chilena «Garland», de 612 toneladas, capitão R. Bealy, equipagem 21, carga guano; ao capitão. Pertence a Valparaizo. Veio refrescar e seguio para Liverpool.

Maranhão—36 dias, patacho brasileiro «Alfredo», de 204 toneladas, capitão Antonio Francisco da Rocha, equipagem 11, carga farinha de mandioca e arroz; a Almeida G. Alves & C. Pertence ao Maranhão.

Parahiba—5 dias, hiate brasileiro «Flor do Brasil», 28 toneladas, capitão João F. Martins, equipagem 4, carga toros de mangue; a Justino da Silva Boa Vista. Pertence a Pernambuco.

Navios sahidos no mesmo dia.

Genova—Polaca sarda «Maria Elisa», capitão G. Gaggero, em lastro de assucar.

Havre pelo Ceará'—Galera franceza «Havre», capitão Machete, carga assucar.

Lisboa—Brigue oriental «Soles», capitão Joaquim Xavier Nunes, com o mesmo lastro que trouxe do Rio de Janeiro. Suspendeu do lamarão.

Maceió—Barca ingleza «Eleonor Dodson», capitão W. A. Esson, com o mesmo lastro que trouxe de Buenos Ayres. Suspendeu do lamarão.

Liverpool—Barca ingleza «Ocean Gem», capitão J. Besson, com a mesma carga que trouxe de Mazatland. Suspendeu do lamarão.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
Dia 29 de julho.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado.	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit.	Hygrometro.	Barometro.
6 da m.	Cumulus	SE	Bon.	26,6	21,3	80	78	760 mm.
9	»	»	Reg.	28,8	23,1	84	81	»
12 dia	Cirrus	»	»	30,0	24,0	86	86	»
3 da t.	»	»	»	30,5	24,4	87	86	»
6	»	»	»	27,7	22,2	82	83	»

A noite esteve clara com alguns nevoeiros, o vento SE e assim amanheceu abonançando.

Observatorio do arsenal de marinha, 29 de julho de 1858.

Viegas Junior.

Editaes.

--- O Illm Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento do despacho do Exm. Sr. presidente da provincia de 24 do corrente, manda fazer publico, que no dia 11 de agosto proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematado a quem mais der, o pedagio da barreira do Bujary, servindo de base á arrematação o offerecimento feito pelo licitante Antonio Joaquim de Mello da quantia de 375$ rs por anno.

A arrematação será feita por tempo de 3 annos a contar do 1.º de julho de 1858 a 30 de junho de 1861, ficando obrigado o arrematante pela renda total do trienio, entregando-se-lhe o que ja houver cobrado a thesouraria, deduzidas as despezas feitas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de julho de 1858.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr presidente da provincia de 22 do corrente, manda fazer publico, que no dia 19 de agosto proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, o concerto geral de que precisa o empedramento da estrada da Victoria, avaliado em 17.605$500.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854 e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 27 de julho de 1858.---O secretario,

A F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. As 1067 braças de empedramento distribuidas por diversos pontos da estrada da Victoria até o marco 7000 braças, serão feitas de conformidade com o respectivo orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia importando em 17:605$500.

2. As obras serão começadas no prazo de um mez e concluidas no de um anno, ambos contados em vista da lei n. 286.

3. O pagamento da importancia da arrematação será feito por prestações correspondentes aos pequenos lanços parciaes, designados no art 1.º do orçamento.

4. O arrematante só poderá receber essas prestações depois de satisfazer as exigencias do engenheiro, e em vista do orçamento.

5. O recebimento do ultimo lanço, importará o recebimento definitivo da ob a sem mais responsabilidade.

6. Para tudo o mais que não está especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o disposto na lei n. 286.---Conforme.---O secretario,

A. F. da Annunciação.

--- A camara municipal do Recife faz publico, em cumprimento do art. 15 da lei provincial n. 129, de 2 de maio de 1844, e para conhecimento dos interessados, que nesta data dirigio uma proposta ao Exm. presidente da provincia para S. Exc. verificar a utilidade da desapropriação do terreno de marinha n. 103, sito entre a rua do caes de Apollo, e a do Brum, no bairro do Recife, do qual he posseiro Felix da Cunha Teixeira, afim de se tornar maior e mais regular a praça publica projectada entre as duas referidas ruas, na qual está o mesmo terreno encravado.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 28 de julho de 1858.—Joaquim Lucio Monteiro da Franca, pro-presidente.—Manoel Ferreira Accioli, secretario.

Declarações.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Por esta secretaria se faz publico, que nesta data foi inscripto no livro da matricula dos commerciantes, o Sr. Justino Antonio Pinto, portuguez, de 33 annos de idade, domiciliado e estabelecido nesta cidade com sua casa de commercio de louças, porcelanas, vidros e crystaes, em grosso e a retalho.

Secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco 29 de julho de 1858.

Dr. Aprigio Guimarães
Official-maior

CONSELHO DE COMPRAS NAVAES.

O conselho de compras do material preciso ao serviço e consumo dos navios da armada, arsenal e mais estabelecimentos de marinha, manda declarar que aceitas as propostas apresentadas em 30 de junho proximamente findo dos Srs. Santos, Oliveira & C., Thomaz Fernandes da Cunha, Luiz Borges de Cerqueira, Manoel Ignacio de Oliveira Braga, Manoel Antonio de Jesus, Antonio da Costa e Silva Maduro, Manoel José de Almeida Nunes, José Gonçalves Malveira e Leão Diniz Machado, na parte relativa a diversos objectos de que ja tem sciencia, compondo o material para os ditos navios, effectuará pois, em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, os respectivos contratos de compra em sessão de 5 de agosto proximo.

Manda declarar mais que contratára na mesma sessão o fornecimento dos artigos seguintes:

Enfermaria de marinha.

Camisolas.
Colchões.
Cobertores.
Fronhas.
Lenções de brim.
Sapatos.
Toalhas.
Travisseiros.

Praças do batalhão naval.

Bonets.
Capotes.
Fardas de panno.
Gravatas de couro.
Polainas.

Para cujos fornecimentos pagos pela maneira conhecida e em pratica, receber-se-hão propostas até as 11 horas da manhãa, em que serão abertas, acompanhadas de amostras do que couber no possivel, sujeitas em seguida aos respectivos exames.

Sala das sessões do conselho referido em 26 de julho de 1858.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

--- No Paço da camara municipal do Recife estarão em praça nos dias 30 do corrente, 2 e 4 de agosto proxima futuro, a obra da estrada projectada para a freguezia da Varzea, orçada em 3:520$ rs. Os pretendentes podem comparecer no paço da mesma camara munidos de fiança para poderem lançar, podendo antes consultar a respectiva planta e orçamento, que lhes serão franqueados.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 28 de julho de 1858.—Joaquim Lucio Monteiro da Franca, pro-presidente.—Manoel Ferreira Accioli, secretario.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento dos armazens do almoxarifado

Taboas de louro de assoalho, duzias 20; costadinhos de amarello 6; costados de amarello 6; costados de páo d'oleo 6; oleo da linhaça, arrobas 5; cola da Bahia, arrobas 3; taboas de amarello de assoalho, duzias 10; taboas de pinho de assoalho, duzias 6; pranchões de pinho 12; caibros de 25 a 30 palmos, duzias 4; arcos de ferro de 1 pollegada, arrobas 10; ferro suecio sortido de uma e 1 quarto a 3 pollegadas, quintaes 20; ferro inglez de 5 oitavas, quintaes 2; ferro suecio quadrado de 7 oitavas, quintaes 7; arame de latão n. 13, arrobas 4; arame de ferro de amarrar, arrobas 2; folhas de flandres de marca cruz 2025; cadinhos do norte de n. 10, 30; breu, arroba 1; estanho em verguinhas, arrobas 4; panno preto, covados 2000; algodãozinho, varas 8000; hollanda de forro, covados 2000; brim branco, varas 3000; cordão preto de lãa, varas 600; botões pretos de osso, grosas 500; botões grandes brancos de osso, grosas 1000; botões pequenos brancos de osso, grosas 1000, colchetes pretos, pares 1000; retroz azul ferrete, libras 2; casimira verde, covados 50; casimira encarnada, covados 80; casimira carmesim, covados 100; botões grandes de metal amarello, lisos 100; sola, meios 500; fio de vela, arrobas 25; livro em branco oblongo grande de 100 folhas encadernado 1; dito oblongo pautado para balanço das officinas 1; dito oblongo pautado para a escripturacão da distribuição do fardamento 1; papel almaço pautado, resmas 2; tornos de mãos 6; papel almaço, resmas 20; dito dito pautado, ditas 10; dito de peso, ditas 10; pennas de ganço 1728; tinta preta garrafas 30; obreias, maços 30; lapis 72

Para os trabalhos do laboratorio.

Polvora capa fina, libras 165.

Fortaleza do Brum.

Bandeira nacional de filele, pequena 1; driça com 302 braças 1.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas da manhãa do dia 30 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 23 de julho de 1858.—Bento José Lamenha Lins, coronel presidente.---José Antonio Pinto, tenente-coronel servindo de secretario.

CAPITANIA DO PORTO.

Pela capitania do porto se faz publico a quem for interessado, e especialmente a todos os individuos empregados no trafico do porto, e rios navegaveis, que de conformidade com o artigo 73 do regulamento de 19 de maio de 1846, todas as velas das embarcações de que trata o mesmo artigo, devem ser numeradas e marcadas com uma lettra do alphabeto, não sendo admissivel que a referida lettra alphabetica exista somente em uma das velas. E para que não se allegue mais motivo algum de desculpa, ou defeza da infracção da lei, marcou-se o prazo de um mez improrogavel, contado da data deste em diante, para que se observe restrictamente o regulamento, e sejam postas as marcas designadas, devendo as velas maiores ter a lettra do alphabeto do tamanho de quatro palmos, e as menores de dous; tudo sob as penas da lei Capitania do porto de Pernambuco 28 de julho de 1858.—Fernando Vieira da Rocha, capitão do porto.

-- O fiscal da freguezia de Santo Antonio chama a attenção dos senhores proprietarios de cocheiras estabelecidas na mesma freguezia, que a clara e terminante disposição do art. 11 do tit. 9 das posturas municipaes de 30 de junho de 1849 que diz -- He prohibido ensinar cavallos destinados para a conducção de carros, dentro da cidade: os infractores serão multados em 12$000. E para que não continue o abuso, e não haja ainda a menor ignorancia, faz a presente declaração. Fiscalisação da freguezia de Santo Antonio do Recife 26 de julho de 1858. -- O fiscal, Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.

Grandioso baile

NACIONAL MASQUÉ.

Os administradores do grande salão do caes de Apollo, propriedade da Sra. viuva Lasseer, teem designado o dia 31 do corrente para a estrea dos ---bailes masqués,--- neste grande salão, para o que tem invidado todos os seus exforços, e mesmo feito sacrificio, para satisfazerem o publico em geral, tanto em aceio como em ordem, que deverá reinar neste novo estabelecimento de «recreio,» por isso os mesmos administradores esperam merecer do mesmo publico a sua protecção.

Sabbado 31 do corrente terá lugar o primeiro baile masqué no grande salão acima mencionado, em consequencia de ser o dia da estrea, estarão abertos todos os salões da mencionada casa, ella se acha convenientemente ornada, tendo-se feito toda a commodidade, faltando simplesmente ser forrado, o que não póde ter lugar por falta de tempo, pedindo-se desculpa por esta falta toda involuntaria.

Estão designados todos os mestres salas, os quaes estão competentemente habilitados, para bem preencherem os seus lugares, o regulamento policial he sanccionado pelo Illm. Sr. Dr. chefe de policia, de quem precedeu a respectiva licença.

O baile principiará as 9 horas da noite, e findará as 3 horas da madrugada.

Os bilhetes estão a disposição do respeitavel publico desde ja na casa da rua do Collegio n. 18, primeiro andar, sendo os bilhetes para homens 2$ rs., e para senhora entrada gratis, e no dia, a porta do respectivo salão.

Tocará neste baile musica dobrada, varia dissimas contradansas, valsas, schots, todas novas; e as quadrilhas dos lanceiros; será annunciado com um bando pela rua no sabbado, das 9 horas da manhãa em diante, e achar-se-ha uma bandeira collocada no centro das janellas do salão, para o mesmo ser bem distinguido, tocando a noite na porta do mesmo a respectiva musica..

Avisos Maritimos.

RIO Grande do Sul.

O lindo e veleiro patacho nacional Director, seguirá breve com a carga que houver, alem da metade que já tem prompta: quem no mencionado patacho quizer carregar, entenda-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, em seu escriptorio na rua da Cadeia Velha n. 12.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional Ozorimbo pretende seguir com muita brevidade, tem a bordo parte de seu carregamento; para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O bem conhecido patacho nacional Valente pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento eugajado: para o resto, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Ceará, Maranhão e Pará.

O novo e veleiro patacho Alfredo, capitão Antonio Travassos da Rosa, segue com pouca demora por ter parte da carga ja preparada: para o resto trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C. rua da Cruz n. 27.

-- Para o Aracaty sahe no dia 1 de agosto a barcaça Conceição de Maria, ainda recebe carga: trata-se com Martins & Irmão, rua da Madre de Deos n. 2.

Para o Rio de Janeiro.

Sahe no dia 3 de agosto a bem conhecida barca Recife, a qual ainda receba alguma carga e passageiros, para os quaes offerece excellentes commodos: a tratar com Manoel Francisco da Silva Carriço rua do Vigario n. 17 ou abordo com o capitão Manoel José Ribeiro.

Ceara', Maranhaõ e Para'.

Espera-se nestes dias o brigue escuna nacional CAROLINA, capitão é pratico Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, traz a bordo parte da carga que tem de levar, para o resto trata-se com os consignatarios Novaes & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Rio de Janeiro

Segue com brevidade o bem conhecido brigue nacional Despique de Beiriz, tem parte da carga prompta para o resto que lhe falta trata-se com os consiguatarios Novaes & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Leilões

GRANDE LEILAO DE

Farinha de trigo

Segunda-feira 2 de agosto

Haverá leilão no armazem do Sr. Araujo ao pé da ponte nova de 1,600 barricas com farinha de Nova Orleans chegada esta semana pelo navio Eveline Roter, por conta de quem pertencer e em lotes a vontade dos compradores. Principia as 10 horas e continuará nos dias seguintes quando não seja possivel concluir-se.

Leilões

A 31 do corrente.

Manoel Jacques da Silva e os mais herdeiros do finado commendador Antonio da Silva farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, do seu bem plantado sitio, com boas casas, chãos proprios, no lugar da estrada entre Sant'Anna e Casa Forte, todo em um ou mais lotes até o numero de 27, em que póde ser dividido e para isso está delineado, comprehendendo cada um de 200 a 400 palmos de frente com amplos fundos correspondentes, ou abrangendo menor numero destes conforme melhor convenha aos pretendentes, e de accordo com a respectiva planta approvada pela Exma camara municipal desta cidade, actualmente exposta para exame, na loja do Sr. Luiz Antonio de Siqueira, rua da Cadeia do Recife. Esta importante propriedade póde tornar-se um dos mais rendosos patrimonios, quer no todo, quer dividido da fórma indicada, estando para isso convenientemente situada entre duas estradas, a do Chacon, e a ao correr do sitio de João Venancio, ambas principiando na bella e muito frequentada e larga estrada publica até findarem no Rio Capibaribe, defronte do Cordeiro, onde está projectado lançar-se uma ponte. E como o sitio, por grande, offerece as melhores proporções para ser dividido, e assim formar como que um povoado aprazivel, já pela sua posição agradavel, e salutiferos ares, confinando com os lugares continuamente frequentados para recreio dos habitantes permanentes, e da capital, que aos mesmos concorrem, e já pela diminuta distancia e commodidades dos transportes existentes e diariamente em augmento; existe marcada no centro uma terceira estrada em linha recta, de 50 palmos de largura, em direcção tambem ao rio e á indicada ponte, e formando a divisão de sitios e casas que necessariamente serão edificadas em separado e com regularidade para melhor belleza e realce, indicativos de verdadeiro gosto moderno, qual será amplamente desenvolvido pelo admiravel genio aspirante e progressista da nossa gente Quaesquer outras informações serão dadas pelo referido agente, em cujo escriptorio terá lugar o leilão, sabbado 31 do corrente, as 11 horas da manhãa.

LEILAO'

Southall Mellors & C. farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, do mais completo sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado: segunda-feira 2 de agosto, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Trapiche Novo.

Avisos Diversos.

Associação Typographica Pernambucana.

Tendo de proceder-se á eleição do novo conselho que tem de dirigir esta Associação no seu terceiro anno, como dispõe o art. 40 dos nossos estatutos, no domingo 1.º de agosto, pelo presente convido a todos os Srs. socios effectivos a comparecer no referido dia, ás 10 horas da manhãa, na casa das sessões da mesma Associação, rua Direita n. 120, primeiro andar; devendo os membros do actual conselho achar-se presentes uma hora antes.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana, 28 de julho de 1858.

A. A. Ferreira Lima
1.º secretario.

AVISO.

Na casa de banhos do pateo do Carmo precisa-se de um servente escravo, preferindo-se velho: para tratar das 6 as 8 da manhãa, ou das 5 as 9 da noite, na mesma casa.

LIÇO'ES DE PARTIDAS DOBRADAS

ENSINO PRATICO

(TRES VEZES POR SEMANA.)

Na rua do Padre Floriano, sobrado da esquina n. 5, defronte do becco do Serigado. As lições terão começo as 7 horas da noite dos dias em que se convencionar; e antes desta hora não se acha o abaixo assignado, com quem se deve tratar a respeito. O preço continu'a a ser 20$ pelo ensino.

M. Fonseca de Medeiros.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua das Larangeiras n. 15, na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

--- Na rua do Crespo n. 2, escriptorio da via ferrea, entre 9 horas da manhãa até as 4 da tarde, se dirá quem precisa de cozinheiro forro, mulher ou homem, como tambem de uma ama forra para ensaboar e engommar, não se olha a preço.

COMPANHIA

De illuminação a gaz.

A companhia de illuminação a gaz desta cidade avisa as pessoas que precisarem illuminar os seus estabelecimentos e casas particulares por meio do gaz de virem dar os seus nomes em casa de Rostron Rooker & C., praça do Corpo Santo n. 48, notando-se que aquelles que primeiro se alistarem serão servidos em primeiro lugar.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

--- Francisco José Augusto Ferreira, na rua da Moeda n. 2, tem para vender cevada em saccos de 4 arrobas a 7$000, assim como barris com mel, tudo proprio para as cocheiras.

Casa de commissão de escravos.

Na rua larga do Rosario n. 22, recebem-se escravos para serem vendidos por commissão, e por conta de seus senhores, e afiança-se o bom tratamento; assim como a prompta venda, afim de que seus senhores não soffram em parte com a venda delles.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, recebe em sua casa de saude, que fica ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, todas as pessoas doentes, afiançando o melhor tratamento, o maior zelo e cuidado medico. O local em que está edificada a casa destinada para esse mister, as regras hygienicas, sobre as quaes está construida, os commodos de que dispõe, o aceio, ordem, e regularidade que ahi se encontram, são condições ponderosas para uma breve cura e completo restabelecimento. As pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo podem dirigir-se ao pateo do Carmo, sobrado n. 9, primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde, e dessa hora em diante no seu estabelecimento.

Loteria

DA

PROVINCIA.

No escriptorio do abaixo assignado na rua do Collegio n. 21, vendem-se bilhetes da loteria da provincia pelos seguintes preços sendo de 100$ para cima e a dinheiro a vista.

Bilhetes garantidos 5$560
Meios ditos 2$750

P. J. Layme.

COMPANHIA DAS CARNES VERDES EM LIQUIDAÇAO'

São convidados os socios desta cidade para a reunião em assembléa geral, no dia 29 do corrente, quinta-feira, pelas 10 horas da manhãa, na casa n. 13 da rua da Cadeia de Santo Antonio.

--- Precisa-se de officiaes de sapateiro para a rua larga do Rosario n. 14, junto a botica do Sr. Pinto: qualquer pessoa que queira vir terá no fim do mez uma gratificação conforme o trato que fizer com o dono do estabelecimento.

--- O Sr José Maximiano Alves Cavalcanti, praticante da thesouraria da fazenda, queira dirigir-se a rua do Queimado n. 21, primeiro andar, concluir o negocio que sabe.--José Estaves Vianna.

-- Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife foi recolhido ao deposito geral um cavallo que se suppõe ser de sella, o qual foi encontrado vagando pelas ruas desta freguezia sem dono: quem se julgar com direito ao mesmo cavallo, compareça no mesmo juiso, que provando lhe será entregue --Villaça, subdelegado.

Attenção!

Aluga-se um carro de conduzir generos para qualquer dos arrabaldes desta cidade, por preço favoravel; tambem necessita-se de se alugar um escravo para o mesmo serviço: na rua Direita n. 2, junto ao pateo do Livramento

--- Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua da Cruz n. 48, segundo andar.

-- Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva: na rua dos Pescadores n. 30.

ESTABELECIMENTO PHOTOGRAPHICO

DE

AUG. STAHL E COMP.

Aterro da Boa-Vista n. 12.

GALERIA E OFFICINA A REZ-DE-CHÃO

Nao' confundir com a officina de daguerreotypo na mesma rua.

Retratos tirados segundo os processos os mais modernos sobre crystal e papel em fumo e com colorido aguarella, applicação de lindas paizagens no campo do retabulo,

Miniaturas para alfinetes e caçoletas imitando a pintura sobre marfim.

Retratos de pessoas fallecidas em qualquer genero e tamanho.

Ricas caixinhas, duqueza, pompadour, velludo, tartaruga, marroquim etc., etc.

Retratos em tamanho natural sobre tela, desenho da machina monstro chamada Megascopo e pintura a oleo por mão de artistas francezes.

Semelhança e duração garantidas.

Reproducção de vistas, desenhos e outros objectos de arte. Collecção de vistas dos arrabaldes e da estrada de ferros.

N. B. POR MAIOR COMMODIDADE DAS ILLUSTRISSIMAS SENHORAS E FAMILIAS A GALERIA SERA' ABERTA E CONVENIENTEMENTE ESCLARECIDA NAS NOITES DE LUAR.

MOREIRA E DUARTE

Loja de ourives

RUA DO CABUGA' N. 7.

PEDRAS PRECIOSAS

—

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, allfinetes, brincos e rosetas, botões e aneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

—

Compram, vendem, ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiros ou por obras.

OURO E PRATA.

—

Adereços completos ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, cordões, transelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, culheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto tanto de França, como de Lisboa, as quaes vendem por

preço commodo como costumam.

Loteria DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa as 8 da noite, bilhetes e meios da segunda parte da 20.ª loteria do theatro de Santa Isabel cujas rodas andarão impreterivelmente no dia 4 do proximo futuro mez de agosto.

Thesouraria das loterias 24 de julho de 1858.—O escrivão, J. M. da Cruz.

-- Joaquim da Costa Ribeiro roga a todas aquellas pessoas que tem em seu poder livros pertencentes ao seu fallecido sogro o Dr. Manoel Mendes da Cunha Azevedo, de os mandar restituir em sua casa na rua do Collegio n. 25, segundo andar.

-- Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 78.

-- Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça: na rua da Aurora n. 56, terceiro andar, por cima da uma taberna.

-- Uma pessoa capaz se propõe a fazer comida para fora com todo o aceio e promptidão tanto para mandar levar em casa de quem precisar, como para vir comer em sua casa: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua do Aragão confronte a botica na loja do sobrado n. 19.

Monte Pio DOS Caixeiros.

Os senhores socios do MONTE PIO DOS CAIXEIROS que já pagaram as suas joias, e os que satisfizerem até o dia 30 do corrente, são convidados a comparecer na casa da viuva Lasserre, no caes de Apollo, domingo 1.º de agosto, das 10 as 11 horas da manhãa, para assistirem a instalação da mesma sociedade. Pernambuco 28 de julho de 1858.--J. G. da Silva Brito, 1.º secretario interino.

-- Constando ao abaixo assignado que Oliveira & Dutra pretendem vender a padaria e deposito de massas que possuem, vem declarar que a firma dos mesmos está responsavel pelas perdas e damnos que occasionára com o injusto arresto requerido n'um estabelecimento de massas pertencente ao mesmo abaixo assignado, pelo que protestára, e já obtivera em seu favor sentença proferida no juizo commercial, que declarou injusto aquelle arresto; em vista do que o comprador que venha a ser daquella padaria, terá de haver-se com o mesmo abaixo assignado, para que a responsabilidade do vendedor não fique sem effeito.

José Fernandes Magalhães Braga.

-- Precisa-se de um menino Portuguez para caixeiro, de 14 a 16 annos; no becco do Abreo n. 2.

-- Precisa-se de bom cozinheiro, forro ou captivo: no becco do Abreo n. 2.

Attenção.

Ao deposito da rua das Cruzes n. 21, chegou nova remessa de queijos do sertão, afiançando-se aos freguezes a superior qualidade: quem comprar a primeira vez continuará.

-- Precisa-se alugar uma ama para o serviço de casa e rua, paga se bem; no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 58.

-- Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 40: quem pretender, dirija-se ao armazem do mesmo.

-- Precisa-se de 1:200$000 ao juro de 2 0/0 ao mez, sobre o prazo de 6 mezes, dando-se por segurança em hypotheca 2 escravos: quem quizer annuncie por este Diario.

-- Precisa-se de feitor para engenho, e tambem de um carreiro para o mesmo engenho: a tratar no largo da assembléa n 6.

-- Precisa-se de uma ama secca para tomar conta de uma menina e engommar para a mesma: na rua do Queimado n. 37, loja de fazendas.

--- Precisa-se de um pequeno para caixeiro: na rua da Concordia n. 8.

PREÇO COMMODO.

Na rua larga do Rozario, esquina do becco do Peixe-frito, no segundo andar do sobrado n. 9, faz-se com todo asseio e perfeição almoço, jantar e ceia, por preço mais em conta do que em outra qualquer parte.

-- Precisa-se de uma ama forra ou captiva que saiba cozinhar e fazer as compras: na rua do Livramento n. 12.

-- Offerece-se um moço para trabalhar em uma padaria o qual dá um mez gratis: no pateo do Carmo n. 16, loja.

-- Dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro e prata: na rua atraz da matriz da Boa-Vista n. 17.

-- O Dr. J. Chardon, obrigado pelo seu estado de saude a retirar-se para o matto por algum tempo, pede aos seus discipulos e as suas discipulas desculpa pela interrupção de seus trabalhos, que tornará a tomar logo que melhorando elle voltar do matto. Elle avisará da sua volta.

--- No 1.º de agosto, na Boa-Vista, rua da Mangueira n. 20, se aluga um preto robusto para todo trabalho, e que cozinha bem de fogão.

Seguro contra fogo.

COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.

Premios diminuidos

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

NA RUA DA GLORIA CASA DO FUNDAO'.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO

Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, da consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, as pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

--- Da provincia do Piauhy veio um escravo para ser vendido nesta praça, de nome Joaquim, crioulo, com 26 annos de idade, alto e cheio do corpo, rosto comprido, olhos castanhos, nariz regular, bocca o mesmo; he quebrado, e tem signal visivel nas nadegas de ter sido castigado; cujo escravo se evadio do poder do conductor no bairro da Boa-Vista, e consta que he natural desta praça: roga-se, portanto, a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que o façam capturar e remetter para a rua do Crespo n. 17, da cidade do Recife, onde se recompensará com generosidade.

--- Do Brejo da Madre de Deos fugio em dias do mez de junho findo um escravo crioulo, de nome José, idade 22 annos, bem preto, altura regular, rosto redondo, cabello fechado, olhos carnudos, nariz redondo e pequeno, beiços finos, bocca regular com todos os dentes da frente e abertos a lima, bem feito no corpo, pernas e braços carnudos, concavos dos pés bem fundos com falta de unhas em ambos os dedos grandes dos pés, he muito ligeiro no andar, não he barbado, gosta muito de tocar viola, e je foi castigado, do que tem vestigios nas nadegas; ha suspeitas de que este escravo esteja empregado em algum engenho, ou em alguma obra desta cidade do Recife a titulo de forro; roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que o capturem e mandem entregar na rua do Crespo n. 17, na cidade do Recife, onde sera paga qualquer despeza que se fizer.

--- Os abaixo assignados fazem sciente ao publico, e particularmente ao corpo do commercio, que nesta data dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na loja de fazendas, sita na rua da Madre de Deos n. 9, que gyrava debaixo da firma Guimarães & Amorim, ficando a liquidação da mesma firma a cargo do socio Francisco José Guimarães, por ter ficado com a mesma loja, e desonerado tanto do activo como passivo o socio Antonio José de Amorim. Recife de Pernambuco 28 de julho de 1858 —Francisco José Guimarães.---Antonio José de Amorim.

PARA LISBOA.

Sahirá no dia 10 de agosto proximo o veleiro e bem conhecido patacho portuguez Maria Ignez; quem nelle quizer carregar ou ir de passagem dirija-se aos seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filhos, largo da assemblea.

--- Fugiram do dia 29 de julho, da rua Imperial, casa n. 179 dous carneiros, sendo um do Cabo de Boa-Esperança, outro do paiz, aquelle com chifres, e este mocho e malhado de preto: quem os tiver pegado e os levar a dita casa será generosamente recompensado.

EMPADAS QUENTES

TODOS OS DIAS

A qualquer hora, sendo de camarão peixe e gallinha, feitas por costume do Rio de Janeiro a 1$000 e 500 cada uma, chamamos a attenção dos senhores que as comeram no Rio de Janeiro para as comerem iguaes: vende-se no pateo da Penha n. 10, confronte a igreja.

-- Precisa-se alugar uma escrava ou mesmo forra para serviço de casa e rua em casa de pouca familia: na praça da Independencia n. 36.

-- Os abaixo assignados fazem sciente ao publico com especialidade ao respeitavel corpo do commercio que na data de 15 de maio p. p. compraram ao Sr. Angelino José dos Santos Andrade, a sua loja de ferragens sita na rua do Queimado n. 4, livre e desembaraçada de qualquer onus da praça salvo as letras assignadas pelos mesmos.

Magalhães & Maia.

As doceiras.

Ternos de boestas de madeira pintadas de differentes cores e muito fornidas: vende-se na rua da Cruz do Recife armazem 7.

--- Fugio do engenho Goitá, comarca de Nazareth, um escravo de nome Luiz crioulo, idade 22 annos, estatura regular, bastante preto, grosso, olhos grandes e brancos, pernas grossas, tem um dedo do pé esquerdo tirado e encostado ao minimo, tem da parte direita um pedaço da orelha tirado, pés grandes, rosto redondo, levou uma argola no pescoço: quem o pegar, póde levar ao dito engenho, e nesta praça ao Sr. Lemos Junior Leal Reis, rua do Torres n. 14, que será bem recompensado.

ILEGÍVEL

Homeopathia.

O Dr. Sabino Olegario L. Pinho, tendo de organisar a--Historia da homeopathia durante a epidemia do cholera,--roga a todos os amigos da verdade quer desta provincia, quer das outras do imperio, que lhe forneçam com a maior brevidade possivel, quaesquer documentos, informações ou narrações exactas, que possam servir para a execução dessa obra. He justo que sejam conhecidos os nomes de todos aquelles que em tão calamitosa quadra soccorreram a afflicta humanidade. No consultorio central homeopathico rua de Santo Amaro (Mundo Novo, n. 6.

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora para visitar doentes e praticar qualquer operação de cirurgia, especialmente de partos em seu

CONSULTORIO HOMEOPATHICO 28 Rua das Cruzes 28

No mesmo consultorio tem sempre os mais acreditados medicamentos homeopathicos em tinturas e em globulos e carteiras riquissimas; ha tambem varias obras em francez e em portuguez.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo baboso para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

CONSULTORIO HOMEOPATICO DO DR. LOBO MOSCOZO.

NA RUA DA GLORIA CASA DO PUNDAO'

O Dr. Lobo Moscozo faz sciente a quem interessar possa que tem commodos em sua casa para receber alguns escravos não só para tratar de suas enfermidades como para fazer qualquer operação. Os doentes serão tratados pela homeopathia ou pela allopathia, conforme parecer mais conveniente para a brevidade da cura. Adverte que recebe gratuitamente uma ou outra pessoa que precise fazer alguma operação, e que por suas circumstancias não possam satisfazer as despezas de tratamento e não queira sujeitar-se a ir para os hospitaes. O preço do tratamento dos escravos regulara' de 2$ a 3$ diarios conforme a gravidade da molestia e o tempo de curativo.

— O abaixo assignado acha-se autorisado a vender o sobrado de um andar e sotão sito na rua do Hospicio n. 19; e mais um terreno contiguo aos fundos do mesmo sobrado, com 86 palmos de frente e 170 de fundos; por isso quem pretender, queira dirigir-se a' praça da Boa-Vista, botica n. 24, e ahi indicara' o lugar e as horas certas para ser procurado. João Octavio de Moura.

SEGURO CONTRA O FOGO.
COMPANHIA
ALLIANCE.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.

CAPITAL
CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

--- Na rua Nova n. 18, primeiro andar, por cima da loja do Sr. Cajú, alfaiate, das 11 horas da manhãa ás 4 da tarde, tiram-se retratos pelo novo systema norte-americano. O artista que dirige este estabelecimento he o mesmo que trabalhara na extincta officina de daguerreotypo do aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar. Nesse estabelecimento se encontra um grande e variado sortimento de caixinhas e quadros de todos os tamanhos para a collocação dos retratos.

RUA NOVA N. 18.

Antiga loja de fazendas e roupa feita de M. A. Caju' & C., onde sempre seus antigos freguezes encontraram um completo sortimento de todo e qualquer fato tendente a roupa feita, como sejam casacas, sobrecasacas, paletots de panno, casimira, seda, merinó, alpaca, gangas, bretanha, brim, gondolas, jaquetas de alpaca, bretanha, e brim, vestidos de merinó para montaria, casavoques de seda preta e de cores, calças de casimira preta e de cores, de brim de linho, branco e de cores, ditas de algodão, um sortimento de meias para senhoras, homens e meninos de ambos os sexos, e idades, chapeos de massa francezes, finos, ditos de sol de seda ingleza, para senhora, ditos de paninho, luvas finas para senhoras e homens, um grande sortimento de fazendas para fazer qualquer obra com presteza, camisas brancas, finas, com peitos de linho, ditas de dita francezas, ditas de cor com peitos de fustão, pelo preço mais razoavel do que em outra qualquer parte.

-- Carvalho & Irmão mudaram o seu escriptorio para a rua da Cruz do Recife n. 40, primeiro andar.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. Detan, que morou na rua do Aragão e teve marcineiria.

Loteria DA provincia.

O abaixo assignado declara que de hoje em diante compra bilhetes de loteria recolhidos com o desconto de 20 por cento seja qual for a quantia: na rua do Collegio n. 21. P. J. Layme.

Attenção.

Precisa-se alugar um moleque de 13 a 14 annos de idade, para criado: quem tiver, dirija-se a rua do Queimado n. 6, primeiro andar, que achará com quem tratar.

-- Precisa-se comprar uma casa terrea até a quantia de 1:000$000, pouco mais ou menos: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 45.

Caixeiro

Offerece-se uma pessoa de afiançada conducta, que entende alguma cousa de escripturação e tem bastante pratica de loja de fazendas; quem o pretender, poderá deixar carta fechada com a inicial K, em casa dos Srs. Sampaio, Silva & C., na rua da Cadeia do Recife.

-- Tem-se justa e contratada a taberna sita na rua da Roda n. 48: quem se julgar com direito a mesma, apresente-se em tres dias da data deste. Recife 26 de julho de 1858.

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar o diario de uma casa de pouca familia, sabendo tambem engommar: na rua da Cruz do Recife n. 31.

-- Antonio de Oliveira Freitas participa ao respeitavel publico e ao commercio em geral, que comprou a Francisco da Silva Terreiro a sua tenda de tanueiro com alguns utencilios pertencentes a mesma tenda, permanente na rua da Lapa n. 3, e que elle annunciante do hoje em diante não se responsabilisa por sahidos ou debito algum que appareçam contra a mesma tenda.

--- Precisa-se de um amassador, preferindo-se portuguez: na padaria dos Afogados.

-- Está fugido desde o dia 19 do corrente o preto Jacob, de nação Costa, de 30 annos, pouco mais ou menos, não he muito alto, he bastante reforçado, tem sómente buço, não tem falta de dentes, supoõe-se que anda pelo bairro da Boa-Vista e Mondego, ou occulto por alguns negros da Costa: quem o pegar leve-o á rua do Rangel n. 62, segundo andar, que será generosamente recompensado.

-- No escriptorio de Claudio Dubeux deseja-se saber se existe nesta praça alguem da familia ou pessoa conhecida do fallecido Duarte Tavares de Castro Menezes, que negociava para Piancó.

-- Manoel José Soares, portuguez, retira-se para Europa.

-- O Sr. João Hypolito de Meira Lima tenha a bondade apparecer na rua do Queimado, loja n. 10, a negocio.

--- Aluga-se um escravo para o serviço de alguma casa estrangeira, por 30$000 por mez: a tratar na rua Formosa, segunda casa.

-- Hoje as 10 horas da manhãa tem lugar a arrematação das casas annunciadas nos Diarios ns. 160 161 e 162.

-- Quem quizer comprar uma vacca tourina nova, o que dá uma canada de leite, e mais duas muito boas, dirija-se a rua Nova n. 53, que se informará quem as vende.

Aviso.

Custodio José Alves Guimarães & C.,

avisam ao publico, que o Sr. Thomaz de Aquino Pinto de Queiroz, deixou de ser seu caixeiro desde o dia 14 de julho de 1858.

-- O Sr. Juvinio Bandeira queira mandar buscar uns papeis que deixou na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

-- Traspassa-se o arrendamento com as respectivas bemfeitorias da nova cocheira que ultimamente se estabeleceu no largo do palacio do governo, proximo a casa do Sr. Dr. Sarmento, a localidade não póde ser melhor porque fica junto a ponte provisoria: quem pretender, entenda-se na rua da Cadeia de Santo Antonio, com Urbano Mamede.

Compras.

--- Compra-se um diccionario inglez e portuguez, de Vieira, em dous tomos: no aterro da Boa-Vista n. 17.

Escravos.

Compram-se escravos do sexo mascolino de idade de 18 a 30 annos: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

-- Compra-se uma taberna em bom lugar, com poucos ou muitos fundos, e bem afreguezada: annuncie, ou dirija-se a rua da Santa Cruz n. 64.

-- Compra-se o manual de medicina homeopathica do Dr Jahr, traduzida em portuguez pelo Dr. Moscoso, ainda que seja usada: na loja de papel de Cardoso Ayres, rua da Cadeia do Recife n. 31.

-- Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundicão, em S. Amaro.

-- Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e da-se dinheiro a juros em grandes e pequenas quantias sobre penhores.

-- Compram-se dentaduras artificiaes quebradas ou inutilisadas: no largo do Collegio n. 37, primeiro andar.

-- Compra-se um cavallo capado, com andares: no Poucinho, casa envidraçada junto à cocheira, por detraz de Santa Thereza.

-- Compra-se borra de vinho: na rua da Senzala Velha n. 110.

Vendas.

Attençoa

Continua-se a vender na rua Nova, loja n 8, de José Joaquim Moreira, as seguintes fazendas, para liquidação de negocio.

Tiras bordadas dos dous lados com vara e quarta de comprimento, pelo barato preço de 1$000, ditas bordadas de um lado só, peças de 3 1|4 varas de 1$000 até 6$000, entremeios de varias larguras, e peças com 3 1|4 varas de 1$600 até 3$, chapeos de sol de seda para meninas a 2$, ditos de cabo e asteas de ferro a 3$, manguitos de cambraia bordados pelo baratissimo preço de 2$000, 2$500 e 3$, chales de brim, tecido de seda, muito transparente, proprios para senhoras viuvas por serem de cor branco e roxo, pelo baixo preço de 4$, ditos de crepe da China, fazenda de muito gosto e inteiramente nova, pelo diminuto preço de 10$, gollinhas de filó ricamente bordadas a 1$, ditas de cambraia tambem bordadas de muito trabalho e gosto a 3$, ditas mais inferiores a 2$, pentes de tartaruga de volta para meninas a 3$, e finalmente um resto de chapeos de seda mofados para senhora, porém que ainda podem servir para de noite, pelo insignificante preço de 4$ cada um. Ha muitas outras fazendas que se irão com vagar annunciando. Vende-se tudo por estes preços, por se querer acabar.

Attenção ao barato.

Liquidação.

Na rua Nova n 8, loja de José Joaquim Moreira, vende-se para liquidação e transferencia de negocio todas as fazendas existentes na mesma, por atacado e a retalho, sendo que a mór parte destas terão o abatimento de 20 por cento, e algumas até 50, a saber: damasco de seda escarlate, proprio para colchas e ornamentos de igreja, com um pequeno toque de mofo a 1$600 o covado, grosdenaples de furta cores a 1$760 o covado, dito azul e cor de rosa de muito boa qualidade a 2$, damasco de seda branco, encarnado, azul, e amarello em perfeito estado a 2$400 o covado, sedas de cores escuras de muito boa qualidade e bonitos padrões a 1$400 o covado, tafetá de todas as cores a 500 reis o covado, dito azul ferrete mofado a 240 reis o covado, setins lisos a 800 reis o covado. luvas de seda brancas e amarellas com toque de mofo a 400 reis o par, chapeos de seda ultima moda para senhora a 12$, ditos de massa pretos para homem a 7$, ditos de mola de merinó para homem a 5$, chapeos de palha escuros para homem 2$, charuteiras a 240 reis, dttas guarnecidas de metal a 640, caixinhas de tintas para desenho muito finas a 2$, ricas capas de casimira guarnecidas de velludo, cousa de muito gosto para senhora a 16$, e por ultimo chapeos de palha arrendados, escuros e amarellos para senhora, porem da moda um pouco atrazada, pela decima parte de seu valor 1$000. Ha outras muitas fazendas, que com vagar se irão annunciando.

-- Ao pateo de S. Pedro n. 6, onde acharão os freguezes superior massa de tomate, pelo diminuto preço de 320 a libra.

Cheguem ao barato.

O PREGUIÇA ESTA' QUEIMANDO

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, continua-se a vender um bello e variado sortimento de fazendas por baratissimos preços, bem como sejam cambraias lisas com 8 varas e com algum toque de mofo a 2$ a peça, ditas finas com 8 varas a 4,400, 4,600 e 4,800 a peça, ditas tapadas com 10 varas a 4,500, 5,500 e 6,500 a peça, ditas muito finas com 8 varas e com quasi 1 1|2 de largura a 7$ a peça, cambraias de quadros de cores de rosa e azues, fazenda inteiramente nova no mercado, pelo diminuto preço de 220 o covado, lindas cassas de cores o mais fino que he possivel a 440, 480 e 500 rs. a vara, chitas francezas escuras de lindos padrões a 240 e 260 o covado, ditas mais claras muito finas e de novos padrões a 280 e 300 rs o covado, ditas para coberta muito largas a 240 o covado, peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, córtes de brim de linho de lindos padrões a 1.800 cada um, ditos de meia casemira a 2$, grosdenaples de todas as cores a 1,900 o covado, lãazinha de quadros de cores propria para vestido a 480, 500 e 600 rs. o covado, ditas miudinhas de lindos padrões a 360 o covado, gravatas de cores para homem de lindos padrões a 640 cada uma, ditas pretas a 1$, ditas de mola a 800 e 1$, musselina branca fina a 320 o covado, lenços de cambraia de linho muito finos a 480 cada um, casemira preta fina a 2$, 2,400 e 3$ o covado, lenços pequenos para mão a 120 cada um, chitas de cores fixas a 160, 180 e 200 rs. o covado, e outras muitas fazendas que de tudo se darão amostras com penhor.

-- Vende-se o deposito da rua Direita n. 93, casa com proporções muito boas para todo e qualquer negocio, grande, de ferragens ou mesmo no que esta.

-- Vende-se uma escrava de nação Angola, moça, que engomma, cozinha e lava, outra dita angica, tambem moça, que cozinha e lava, e uma crioula que engomma, cose chão e cozinha: na rua estreita do Rosario n. 25.

-- Vende-se a armação da loja de calçado do aterro da Boa-Vista n. 24: a tratar na mesma.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

Sebo refinado

Vende-se no largo da Assembléa, armazem n. 9.

Burgain.

Vendem-se grammaticas francezas de Burgain, da terceira edição: na rua do Amorim n. 39, armazem.

-- Vende-se um carro de 4 rodas de conduzir generos, em bom estado: quem o pretender, dirija-se a rua do Canno, passando a taberna da esquina, a primeira casa terrea.

CIGARROS DO BOTA-FOGO E S. DOMINGOS.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vendem-se os cigarros ácima mencionados, chegados pelo proximo vapor do sul.

Agencia

da fundição, Low-Moor rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Recebidas em direitura de paris.

Ricos cortes de vestidos de seda de côr e brancos	$
Cortes de cambraia de seda bordados ao lado	$
Grosdenaples preto encorpado, covado 1$600 a	2$500
Dito de cores e branco, covado	1$920
Seda branca lavrada para vestido de noiva, covado 1$400 a	2$500
Belleza da China, fazenda toda de seda, covado	1$400
Setim preto macáo para vestidos, covado 2$700	4$500
Velludo preto o melhor possivel, covado	5$500
Meio velludo preto e de cores, covado	1$400
Velbutina preta e de cores, covado	750
Folar de Paris de seda com listas matisadas, covado	1$100
Ricas sedas de cores de novos padrões, covado	1$920
Diana de seda lavrada mui linda, covado	1$000
Sedinhas de quadros e listras, covado	900
Popelinas de seda e lãa, padrões novos, covado	1$000
Barege de seda, padrões miudinhos, covado	640
Gorgurão de seda com flores, covado	850
Panno preto e de cores, prova de limão, covado 3$ a	7$500
Casemira preta setim, covado 1$700 a	3$200
Musselina de cor e branca, covado	320
Chitas francezas de cor claras e escuras, covado 280 a	360
Cambraias organdys, novos padrões, vara a	1$280
Cassas francezas finas, padrões novos, vara a	500
Ditas ditas, vara a	320
Mantas de Blond, pretas e brancas	$
Manguitos e golinhas bordadas	$
Tiras e entremeios bordados	$
Pulceiras de velludo, froco e fita	$
Lenços de cambraia, finos, com labyrintho	1$000
Chales de merinó com franja de lãa	4$800
Ditos ditos de seda	6$000
Ditos ditos bordados a seda	6$500
Ditos ditos bordados a velludo	11$000
Ditos de seda de peso	$
Cortes de casemira de cor finos	6$000
Colletes de dita e de seda bordados	$
Chapeos pretos francezes modernos	7$000
Gravatas de seda compridas com annel	
Paletots de alpaca preta e de cor, forrados	7$000
Gondolas de alpaca preta e de cór	5$000
Paletots de brim pardo e bretanha	4$000
Ditos de fustão, ganga e outras fazendas	4$500
Ditos de alpaca preta	3$800

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos n. 40.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febres intermittente
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Dysinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
-- de barriga.	Manchas na cutis.
-- nos rins.	Obstrucção deventre
Dureza no ventre.	Tisica ou consumpção pulmonar
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
	Rheumatismo.
Enfermidades no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febres biliosas	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Attenção.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

-- Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

Relogios

Vendem-se relogios do ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Fazendas.

Vende-se no aterro da Boa-Vista, loja n. 18, de Duarte Borges da Silva, uma grande quantidade de retalhos de caças pintadas de excellentes desenhos e muito finas, por metade do seu valor.

He barato que admira.

Manteiga ingleza a 800 e a 1$000 a libra, dita franceza a 720, marmelada do Rio Grande do Sul, latas de 2 libras a 2$, ameixas francezas a 1$280, e outros muitos mais generos de primeira qualidade, que á vista do comprador se dirá o preço; a elles, freguezes, que o Soares está queimando: no deposito da rua do Collegio n. 13.

--- Vende-se um terreno confronte pela parte do norte, com a travessa da rua Augusta e alinhamento até o rio Capibaribe, pelo sul com o terreno de Joaquim Lobato, ao oeste com a projectada nova rua, com 461 1|2 palmos de leste a oeste, com 370 palmos de norte ao sul, com duas casas terreas, sendo uma mei-agua, com varios pés de coqueiros e mais 400, palmos de alagado junto ao mesmo terreno ácima: a tratar na rua do Trapiche n. 36, com Matheos Austin & Companhia.

Calçado barato.

Só por serem mais antigos na loja, vendem-se no aterro da Boa-Vista n. 14, borzeguins de enfiar de duraque de cores com salto para senhora a 1$500, ditos elasticos e de enfiar de duraque preto sem salto a 2$500 e 3$, sapatos de lustre rasos de sola e vira para homem de 4$500 e 5$, ditos de uma sola com salto de 2$500 e 3$, ditos de feltro para homem e senhora a 1$, ditos para menino a 320, chinelas de marroquim forradas de seda para senhora a 1$000.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de boa qualidade: na rua da Cadeia do Recife n. 63, armazem.

-- Vendem-se saccos grandes com farinha de mandioca de superior qualidade, saccos com milho, ditos com gomma do Aracaty, sapatos dito, e palha, saccos com farello de Lisboa, tudo por preço commodo: no armazem da rua estreita do Rosario n. 29.

PARA BAILES E THEATRO

Na loja da rua do Crespo n. 10, de José Gonçalves Malveira, vendem-se córtes de vestidos de phantasia da ultima moda, com 3 babados, gosto moderno, ricas sahidas de baile de gorgurão e setim, as mais ricas que até o presente se tem visto, superiores leques de madreperola, ultimo gosto de Paris.

-- Vende-se um relogio patente inglez, novo, muito bom regulador, com seu competente correntão de muito bom gosto, por modico preço: na rua do Queimado n 53.

--- Vende-se um toucador, um jogo de bancas, um grande banheiro de cobre, e mais alguns trastes de casa: na rua da Aurora, loja que foi do fallecido Henrique, e hojo he do Sr. Machado, para se vêr os trastes.

Cadeiras e tijolos de marmore.

Vendem-se cadeiras de Italia brancas e pretas, singelas e de braços, tijolos de marmore de 10 e 12 pollegadas, quadrados, por preços commodos: em casa de Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

--- Vendem-se 3 escravas moças e com habilidades e de bonitas figuras: no aterro da Boa-Vista n. 82, segundo andar.

-- Vende-se uma escrava crioula, de idade de 32 annos, que sabe cozinhar e engommar, e entende bastante de quitanda, sendo que vende-se por motivo especial: quem pretender, dirija-se ao sobrado n. 3 do pateo do Carmo por cima da botica.

Na loja DAS Quatro portas

RUA DO QUEIMADO N. 37, Passando o becco da Congregação.

Neste bem conhecido e acreditado estabelecimento encontrará o publico um completo sortimento de fazendas francezas e inglezas, bem como sejam: ricos córtes de vestidos de seda pretos com 3 babados a 80 e 90$, ditos de seda branca com listras assetinadas a 20$, ditos de barege a 7$, sahidas de baile a 25$, enfeites para cabeça de senhora a 9$ e 10$, manguitos de cambraia bordados a 2$300 e 4$500, camisinhas de cambraia com gollinhas e manguitos a 5$000, ditos muito superiores a 1$300, gollinhas bordadas a 1$, 1$600 e 4$500 cada uma, tiras bordadas a 800, 900 e 1$000 a vara, gaze de seda a 780 e 800 rs. o covado, sedas de quadrinhos miudinhos, fazenda muito superior, a 1$500 o covado, folar de seda a 600 rs. o covado, lãa e seda lavrada, gosto inteiramente novo, a 1$000 o covado, musselinas escuras a 400 rs. o covado, casemiras miudinhas proprias para calça, collete e paletot a 1$500 o covado, fustão miudinho a 400 rs. o covado, chitas francezas a 260, 280, 300 e 320 o covado, organdys de cor a 900 rs. a vara, ditos superiores a 1$200, flanela branca a 480 o covado, dita de côres propria para coeiro de crianças a 900 rs. o covado, chales de seda a 11 e 16$, bengalas finas a 4$, ditas a 2 e 3$, paletots de fustão de cor a 5$, ditos de brim branco de linho a 6$, ditos de alpaca preta a 8$, ditos de panno fino preto a 20, 22, 24 e 25$, ditos de casemira de cores a 18 e 25$, ditos de gorgurão de seda a 25$, calças de casemiras francezas a 9$, colletes de gorgurão de seda a 7$, chapeos francezes a 7 e 8$, ditos muito superiores o melhor que tem vindo ao mercado a 9$, ditos de feltro finos a 5$500 e 6$, ditos pelle de lebre a 6$500, ditos do Chile sem ser enformados a 10$, ditos enformados a 12$, córtes de casemira de cores a 6$ e 6$500, ditos muito superiores a 9$500, damasco de lãa de duas larguras proprio para colxas a 2$500 o covado, saccos de tapete proprios para viagem a 5 e 6$, velludo preto muito superior a 6 e 8$ o covado, camisas francezas peitos de linho a 4$500 cada uma, ditas de algodão a 2$, 2$500 e 3$, ditas de cores peitos de fustão a 2$500, chapeos amazonas para montaria de senhora a 12$, chapeos de sol de seda para homem a 6$500 e 11$, ditos para senhora a 5 e 6$, córtes de colletes de velludo a 8 e 10$, ditos muito superiores a 12$, casemiras de cores a 2$200 o covado, ditas enfestadas a 2$000, 3$500 e 4$ o covado, tapete aveludado o covado 3$500, tapetes a 8 e 11$, bombazina de cores propria para capinhas de senhora e roupinha de crianças a 1$500 o covado, grosdenaple preto a 1$600, 1$800, 2$ e 2$600 o covado, ditos de cores a 1$600, seda branca lavrada a 2$500 o covado, ditas pretas lavradas a 2$400 e 2$600 o cavado, casemira preta de 1$600 até 3$500 o covado, panno fino preto de 3$500 até 11$ o covado, ceroulas de linho a 2$500, chales de merinó lisos pretos a 4$, ditos de merinó bordados a velludo a 8 e 12$, ditos bordados em duas pontas a 10$, ditos de chaly bordados a 9$, córtes de cassa de cores fixas a 2$, cambraia lisa grossa para forro a 2$400 a peça, guardanapos a 3$ a duzia, meias cruas para homem a 2$200 a duzia, e muitas outras fazendas que não he possivel aqui se mencionar, pelas muitas qualidades que tem neste estabelecimento, e então com a vista dos freguezes se mostrará.

-- Farinha superior em saccos grandes; vende-se no armazem de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua do Vigario n. 1.

-- Na loja de ferragens de Magalhães & Maia, na rua do Queimado n. 4, vendem-se riquissimos apparelhos de metal lisos e lavrados para chá, pelo baratissimo preço de 20 a 25$000, assim como superiores facas de cabo de marfim e osso, bandejas finas, louça de porcelana e estanhada, tudo por menos do que em outra qualquer parte.

Vendem-se

na loja ao pé do arco de Santo Antonio,

164 bonetes de panno, 153 gravatas de couro para guarda nacional, por barato preço, rico velludilho de flores para vestido a 1$000 o covado, córtes de casemira fina a 5$500 o córte.

-- Vende-se uma porção de milheiros de charutos de dez reis, em massos de 50, em porção ou a retalho, saccos grandes com farinha e milho, tudo muito bom: na rua da Senzala Nova n. 22, taberna.

-- Vendem-se duas escravas, tendo uma duas crias, ambas com habilidades: na rua Bella n. 33.

--- Vende-se um mulato padeiro, excellente amassador, e forneiro: na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Milho a 6$ e 6,500 por sacco.

Milho em saccos de superior qualidade, recentemente chegado: no armazem do Guerra, confronte ao trapiche do algodão, e em frente da rua da Madre de Deos.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com commodidade em preço.

--- Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38:

-- Vende-se uma escrava boa cozinheira, engommadeira e lavadeira: quem pretender, dirija-se a typographia do Jornal do Commercio, onde se dirá quem vende.

He barato que admira.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, vendem-se cambraias de quadros, padrões novos, o mais lindo que he possivel a 360 a vara, cassas francezas o mais fino que he possivel e de lindissimos gostos a 440, 480 e 500 rs. a vara, córtes de targelina com 12 covados pelo diminuto preço de 3$200, ditos de organdys com 10 covados a 2$600, meias casemiras enfestadas proprias para palitots a 2$200 o covado.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na efusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus	Sarna.
Erupções escorbuticas	Supurações putridas
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

--- Na rua da Cadeia n. 28 taberna de D. S. Campos, vendem-se em pequenas e grandes porções bichas hamburguezas das melhores que vem ao mercado, e tambem se alugam.

— Vendem-se duas escravas, sendo uma mulatinha de idade 14 annos, pouco mais ou menos, e outra mulata de idade de 20 a 25 annos: na rua Direita n. 72, se dirá quem vende.

Rapè.

Chegou nova remessa de rapé francez: na rua do Crespo n. 12, loja de Campos & Lima

Relogios de ouro e joias.

Vende-se um lindo sortimento de relogios de ouro para todos os preços conforme as qualidades e um variado sortimento de joias de ouro de lei: no escriptorio de Isaac, Curio & C., rua da Cruz n. 49, primeiro andar.

-- Vende-se uma loja de calçado toda envidraçada e com poucos fundos, a dinheiro ou a prazo com boas firmas, sita na rua do Livramento: quem a quizer, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 64, loja.

-- Vende-se uma negra sadia e robusta, excellente quitandeira, e propria para qualquer serviço da cidade ou do campo: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 45.

Escravos.

Vendem-se 3 moleque e 1 negrinha, bonitas figuras, chegados do Ceará no vapor Parana: os pretendentes podem dirigir-se ao escriptorio de Braga & Antunes, rua da Madre de Deos n. 3, que ahi acharão com quem tratar.

Vende-se

uma mulata, um mulato e uma negrinha boas peças, chegadas do matto: na rua do Amorim n. 56.

-- Vende-se um sitio na povoação da Varzea, com casa de vivenda, com bastantes arvoredos de fructos, todo cercado, com terreno para vaccas de leite, baixa para capim, e casa de fazer farinha com aviamento: quem pretender, dirija-se aos Remedios, a tratar com Caetano Baptista de Mello.

-- Na rua da Guia, taberna n. 9, vendem-se os melhores queijos de manteiga chegados agora do sertão, por menos do que se vende em outra parte; e tambem vende-se uma toalha de labyrintho.

— Na rua Direita n. 95, ha para vender um boi, bom trabalhador em carro e carroça, e muito novo.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Nova agua de malabar.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

AO PUBLICO.

O agente Marcolino de Borja scientifica ao respeitavel publico, que em o seu armazem na rua do Collegio n. 15, tem sempre um explendido sortimento de mobilias completas e mais objectos de marcineiria, construidos pelos melhores fabricantes de Hamburgo e Paris, e que os vende por conta de uma casa commercial estrangeira nesta cidade, e por preços mais baratos do que em outro qualquer estabelecimento.

— Farinha de mandioca.
Gomma do Ceara'.
Vaquetas do Acaracuù.
Milho e arroz em casca.
Feijão mulatinho e de outros.
Atanados grandes e pequenos: vende-se na rua do Apollo n. 5.

Chitas francezas largas a 240 o covado

Na rua do Queimado n. 21 A, vendem-se chitas francezas escuras e largas, pelo baratissimo preço de 240 o covado, e dão-se as amostras com penhor.

Sellins e relogios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de mandioca por preço mais barato do que em outra qualquer parte: no armazem n. 5 defronte do trapiche do Cunha.

-- Vende-se uma escrava moça, de bonita figura, lava e cozinha o diario de uma casa: na rua Direita n. 3

Na loja das seis portas

EM FRENTE DO LIVRAMENTO.

Peças de cassas francezas com 32 covados a 6$, e o covado a 200 rs., lãasinha para vestidos com 5 palmos de largura, fazenda nova a 320 o covado, he para acabar; dam-se amostras, e a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Attenção.

Vende-se por baratissimo preço de 5$500 córte de vestido com 3 folhos de uma fazendá inteiramente nova: na rua do Crespo n. 3. Na mesma loja ha para 240 o covado fazendas de lãa com listras de seda.

--- Vende-se arroz de casca de primeira qualidade, em saccos grandes, por preço commodo: no armazem do caes do Ramos n. 1

A 4$ E A 6$ CADA CORTE.

Vendem (por haver grande porção) cortes de calça de casimira preta a 4$ e ditas de dita ingleza encorpada pelo barato preço de 6$: na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite, Arthur & C.

— Vende-se uma escrava de meia idade, quitandeira por preço commodo: na rua da Cadeia Velha loja n. 22.

VESTIDOS DE BAREGE COM BABADOS.

Existe um bonito sortimento de vestidos de barege, de gosto inglez fazenda nova neste mercado, e a mais moderna na corte de Inglaterra: na rua do Queimado n. 10, loja de Leite, Arthur & C.

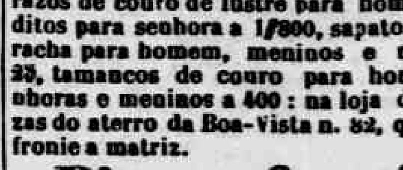
— Vende-se uma porção de cal preta cerca de 1,600 alqueires, que se acha depositada no caes do Ramos, em um telheiro pertencente as obras do estaleiro patente, quem precisar dirija-se a casa de Rostron Rooker & C. praça do Corpo Santo n. 48.

Attençaõ.

Vende-se uma riquissima armação toda ferrada de louro e envidraçada, propria para calçado, miudezas, confeitaria, charutos, deposito de roupas feitas, ou outro qualquer estabelecimento, sita na rua Direita, em boa localidade: a tratar na mesma rua n. 16, loja.

— Vende se uma mulata moça, bonita figura que tem algumas habilidades, vinda do sertão: quem pretender comprar dirija-se a rua da Cadeia Velha numero 22.

Estão se queimando.



Borzeguins com salto para senhora, de cores e pretos a 5$, ditos de enfiar muito novos a 4$, ditos para meninos e meninas a 3$800, sapatões de nantes a 5$, ditos para meninos a 4$, sapatos razos de couro de lustre para homem a 3$, ditos para senhora a 1$800, sapatos de borracha para homem, meninos e meninas a 2$, tamancos de couro para homens, senhoras e meninos a 400: na loja de miudezas do aterro da Boa-Vista n. 82, quasi confronte a matriz.

Ricas franjas

de seda branca e de cores e pretas por preço muito commodo: no aterro da Boa-Vista loja de miudezas n. 82.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios pratiados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo, etc.

Rua Nova N. 34.

Madama Rosa Hardy acaba de receber de Paris um rico sortimento de fazendas de moda, chapeos de palha amazona enfeitados para senhora e meninas de 16 e 12$000, ricos chapeozinhos de seda para baptisado a 12$, para bailes e theatro, enfeites de cabeça riquissimos de flores e fitas a 13$, ditos de flores só com caixo a 10$, ditos de froco a 7$, os mais modernos chapeos de seda para senhora a 15 e 11$ cada um, ricas capellas de noivas a 7, 9 e 12$ cada uma, véos para cabeça de noiva, córte de seda brancos de 35 a 40$, muito boa fazenda, grosdenaple amarello e rôxo, encorpado e largo, para vestidos a 2$500 e 2$800 o covado, fita de velludo preta, liso e lavrado, espartilhos, pentes de tartaruga, toucas para menino, etc.; todas estas fazendas podem-se vender em conta, sendo recebidas directamente.

Escravos fugidos.

— Desappareceu na noite de 21 de abril do corrente anno o escravo de nome Florentino, com os signaes seguintes: estatura alta, cor mulata, sem barba, espaduas largas, pés grandes, rosto comprido, olhos castanhos, cabellos pegados, falla grossa, muito regrista, tem falta de 3 dentes na frente, em um dos lados do queixo tem uma fistula, levou chapeo de couro e camisa de riscadinho: quem o pegar leve-o a fundição da Aurora em Santo Amaro, que será generosamente recompensado.

-- Desappareceu hontem 26 do corrente, o preto de nome Laurentino, crioulo, com os signaes seguintes: alto, de idade 20 annos, pouco mais, cor preta, picado de bexigas, rosto redondo, com falta de dentes na frente, falla mui gago, tem a pelle dos pés muito grossa; foi comprado no principio deste mez ao Sr. Symphronio Olimpio de Queiroga, tem principio de padeiro: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e o levem a seu senhor, na padaria do pateo da Santa Cruz n 6, que serão gratificados; o dito preto tem tambem o umbigo bastante grande.

-- Fugio no dia 25 de julho uma escrava de nome Rosa, de meia idade, filha do sertão de Pajeu', com os signaes seguintes: altura regular, secca do corpo, olhos meio papudos e vermelhos, um tanto espantada, falla grossa e apressada, faltas de dentes na bocca, o pé direito meio grosso; a dita escrava sahio com um cabeção com duas ordens de renda no talho, vestido de riscadinho encarnado e panno da Costa, sahio com um taboleiro pintado de azul: roga-se a todas as pessoas e capitães de campo que a apprehenderem, levem-na à rua das Cinco Pontas n. 54, que serão bem recompensados.

— Fugio de bordo do brigue nacional Firma, o escravo Benedicto, de idade de 22 annos, cor preta, estatura regular, rosto comprido, pouca barba e he natural do Maranhao, supõe-se que se inculca por forro e talvez ande com roupa nova visto ter levado algum dinheiro no acto da fuga: quem o aprehender pode conduzi-lo a casa de Novaes & C. na praça do Commercio n. 6, que sera' generosamente gratificado.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA.— 1858.

ILEGÍVEL